

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS LONDRINA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

Autorizado pela Resolução nº 74/11 do Conselho Superior – IFPR

LONDRINA

2017

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**Reitor *Pro Tempore***

Odacir Antônio Zanatta

Pró-reitor de Ensino

Sérgio Garcia dos Martires

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Amarildo Pinheiro Magalhães

Coordenadora de Ensino Médio e Técnico

Marissoni do Rocio Hilgenberg

Diretor (a) Geral do Câmpus

Marcelo Lupion Poleti

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Fernando Accorsi

Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão

Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

Coordenadora de Curso

Tânia Christina Simões

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	04
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	05
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	06
3.1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	06
3.2. OBJETIVOS DO CURSO	09
3.3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	11
3.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
3.4.1. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas	16
3.4.1.1. Aproveitamento de estudos anteriores	17
3.4.1.2. Certificação de conhecimentos anteriores	17
3.4.2. Regime domiciliar de estudos	18
3.4.3. Terminalidade específica	19
3.5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	19
3.5.1. Instalações	19
3.5.2. Equipamentos e recursos tecnológicos	20
3.5.2.1. Laboratório de prática profissional em saúde bucal	20
3.5.2.2. Laboratório de informática	21
3.5.2.3. Sala de aula	21
3.5.2.4. Laboratório de anatomia	21
3.5.3. Seção de biblioteca	23
3.6. RECURSOS ESPECÍFICOS	23
3.7. PESSOAS ENVOLVIDAS	24
3.7.1. Docentes	24
3.7.2. Técnicos	24
3.8. DESCRIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS A SEREM EXPEDIDOS	24
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
3.9.1. Matriz Curricular	27
3.9.2. Ementas dos componentes curriculares	42
3.9.3. Estágio curricular obrigatório	66
3.9.4. Trabalho de conclusão de curso	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	73
APÊNDICE A Regulamento do estágio supervisionado do curso técnico em saúde bucal do IFPR - câmpus londrina	74
APÊNDICE B Regulamento do trabalho de conclusão do curso técnico em saúde bucal do IFPR - câmpus londrina	81
ANEXOS	87
ANEXO 1 Termo de convênio entre Instituto Federal do Paraná e o Hospital do Coração de Londrina Ltda	88
ANEXO 2 Termo de convênio entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná e o Instituto de Câncer de Londrina	98
ANEXO 3 Termo de convênio entre Instituto Federal do Paraná e a Universidade estadual de Londrina	108

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**PROCESSO NÚMERO: 23403.000265/2017-27****NOME DO CURSO: Técnico Subsequente em Saúde Bucal****EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde****COORDENAÇÃO:****Coordenador (a): Tânia Christina Simões****E-mail: tania.simoes@ifpr.edu.br****Telefone: (43) 3878-6110****LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS****Instituto Federal do Paraná – Câmpus Londrina****Rua João XXIII, 600****Jardim Dom Bosco – Londrina / Paraná****CEP 86060-370****Telefone: (43) 3878-6110****Home-page: <http://londrina.ifpr.edu.br>****E-mail: saudebucal_londrina@ifpr.edu.br****RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução nº 74/11do Conselho Superior – IFPR****AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (X)****COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO AJUSTE CURRICULAR:**Prof^a. Tânia Christina Simões;Prof^a. Andrezza Astafieff Ozelin;

Prof. João Paulo Menck Sangiorgio;

Prof. Paulo Henrique Rossato;

Pedagoga Elisabete Cristina Pereira Eches;

Roberta Teixeira de Macedo Santos – Turma 2016;

Ludimila Karoline Cabeças – Turma 2017;

Bibliotecária Mônica Monte de Souza.

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Modalidade: Presencial.

Forma de oferta: Subsequente ao Ensino Médio.

Tempo de duração do curso: 2 anos.

Turno de oferta: Noturno.

Horário de oferta do curso: Segunda à sexta-feira das 19h00 às 22h00min.

Carga horária Total: 1270h.

Carga horária de estágio: 70h.

Número máximo de vagas do curso: 30

Número mínimo de vagas do curso: 20

Ano de criação do curso: 2011 (Resolução CONSUP/IFPR 74/11)

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino médio completo e aprovação em processo de seleção.

Tipo de Matrícula: Semestral.

Regime Escolar: Semestral.

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1. Justificativa da oferta do Curso

Os problemas na formação de recursos humanos para a saúde no Brasil relacionam-se à insuficiência de algumas categorias profissionais e técnicas e à inadequação dos perfis profissionais quando se articula com as necessidades das demandas dos serviços de saúde. A formação profissional na área odontológica também é permeada por um histórico de dificuldades para se articular às demandas envolvidas (KOVALESK; BOING; FREITAS, 2005).

Não obstante a essa realidade, como nos colocou Oliveira *et al.* (2009), temos que a identidade profissional do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e do Técnico em Saúde Bucal (TSB), anteriormente denominados, respectivamente, de Auxiliar de Consultório Dentário (ACD) e Técnico em Higiene Dental (THD) permaneceu conflituosa durante a longa história de consolidação dessas profissões no Brasil. Desde 1975 encontram-se normatizados os cursos de formação dos auxiliares e técnicos pelo Conselho Federal de Educação e há a legislação pertinente ao exercício dessas profissões no âmbito do Conselho Federal de Odontologia, desde 1984. Apesar deste longo histórico, foi somente com a promulgação da Lei 11.889 de 24 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008c), que se pôs fim à longa trajetória de esforços pelo reconhecimento legal destes dois profissionais.

Diante deste contexto entende-se a problemática relativa às profissões auxiliares da odontologia quanto ao aspecto quantitativo e de distribuição dos mesmos no território nacional. Em estudo desenvolvido por Kovaleski, Boing e Freitas (2005) detectou-se que a falta do ASB é tão acentuada que nenhum Estado da Federação atingiu a proporção de um (1) ASB por um (1) Cirurgião- Dentista (CD), mesmo sendo uma relação considerada ainda inadequada. Para os técnicos, a proporção encontrada de um (1) TSB para trinta e seis (36) CDs, mostra-se mais deficitária que a dos auxiliares. As razões para essa situação recaem sobre dois aspectos: o econômico, já que a formação desses profissionais não repercute em movimentação financeira competitiva, e relacionado ao status da profissão já que são ocupações de pouca visibilidade social por não serem estabelecidas como profissões até 2008. Podemos entender que até o presente, o sistema educacional

não tem respondido quantitativa e qualitativamente às necessidades da área de formação técnica odontológica.

Somada a estas dificuldades, temos o desafio que trouxe a implantação da Estratégia Saúde da Família (PSF) com a portaria Ministerial nº 267/2001 que aprovou as normas e diretrizes para a inclusão de ações de saúde bucal e a nº 1444/2000 que estabeleceu os incentivos financeiros para a inserção dos profissionais de saúde bucal nas equipes de saúde da família. A normalização trouxe a obrigação da oferta de capacitação, certificação, formação e educação permanente para os profissionais destas equipes que deve ser realizada com uma articulação entre as Instituições de Ensino e as de Serviços do SUS. Isto impulsionou os programas de formação de pessoal auxiliar odontológico junto às Secretarias de Saúde através dos Centros Formadores e Escola Técnica do SUS - ETSUS (BRASIL, 2000; BRASIL, 2001b).

O Programa Brasil Sorridente, por adotar uma proposta onde o eixo de orientação do cuidado à saúde não se concentra no tratamento do agravo, mas na promoção da saúde cidadã, tornou-se o grande impulsionador da qualificação do pessoal auxiliar da saúde bucal já que no sentido técnico-operacional, esta atuação incrementa o impacto social das ações fundamentais para a promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal junto ao sistema público ou privado, em nível individual ou coletivo. É no potencial desta atuação preventiva que o trabalho do pessoal de nível técnico e auxiliar da saúde bucal tem encontrado o maior reconhecimento e defesa (BEZERRA, 2004; BRASIL, 2001a; BRASIL 2004a; BRASIL, 2004b).

O Curso Técnico de nível médio subsequente em saúde bucal do IFPR no Câmpus Londrina, vem não só fundamentado nas razões acima explicitadas bem como inserido na finalidade institucional do IFPR de ofertar uma educação profissional e tecnológica que traga soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, pois num levantamento preliminar junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO) macro-região de Londrina, tem-se que, no Município de Londrina, há aproximadamente 1.300 cirurgiões-dentistas e somente 233 ASBs regularmente inscritos (dados de 2010). Este discrepante quadro quantitativo pode ser agravado por haver dois cursos superiores que dispõe 200 vagas para a graduação em Odontologia, onde apenas o IFPR oferta 30 vagas por ano de profissional Técnico em Saúde Bucal na cidade de Londrina.

Fica assim explícito não só a necessidade de uma formação certificada, legalizada para esses trabalhadores bem como, cumprindo a missão do IFPR, a oportunidade de se ofertar um saber de qualidade articulada à formação humana com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente, integrada a uma formação profissional “que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade melhor”, tornando-se responsável pelo processo de trabalho, formando-se na vida e para a vida e não apenas pela exigência de qualificação do mercado ou para ele (BRASIL, 2004a).

E, mais que iniciar essa construção que abrange o eixo do ensino e qualificação, trata-se de um resgate social de uma ocupação historicamente relegada e, por isso, prejudicada no que tange à expansão do mercado de trabalho, aos direitos trabalhistas, à inclusão nos Conselhos Regionais e Conselho Federal, à abertura de espaços para a participação dos profissionais nas decisões e na evolução da profissão. A dívida com esses profissionais tornou-se complexa porque além das questões quantitativas e distribuição dessa força de trabalho é necessária a adequação dos mesmos em relação à condição socioeconômica, ao perfil epidemiológico e aos diferentes modelos de práticas da atenção odontológica (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

O curso Técnico em Saúde Bucal do câmpus Londrina, otimiza uma infraestrutura física com materiais, instrumentais e equipamentos odontológicos que viabilizam a capacitação desses profissionais para a realização de ações em saúde bucal de qualidade. Além disso, conta com o suporte de recursos humanos técnicos e docentes capacitados suficientemente para equilibrar a demanda e a oferta desses profissionais no mercado de trabalho formal em Londrina e região.

Desde a composição da comissão de ajuste do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná pela PORTARIA Nº 67 de 28 de março de 2017, com data retroativa em 02/03/2017; foi realizada divisão de tarefas onde os seus representantes se empenharam em apresentar os resultados em reuniões de colegiado que aconteceram semanalmente. Em reunião específica foi demonstrada a constituição do projeto e dos itens que foram acrescidos, bem como os ajustes solicitados pela pedagoga. Todos os itens foram lidos em voz alta com ênfase nas alterações realizadas, discutidos e a redação final

foi aprovada no dia 15 de março de 2017. A aprovação para o encaminhamento do ajuste curricular do projeto pedagógico do curso Técnico em Saúde bucal se deu em reunião extraordinária do Colegiado Dirigente do Câmpus Londrina em 24 de março de 2017.

Em relação ao itinerário formativo do estudante, dentro do eixo Ambiente e Saúde, o câmpus Londrina oferta o curso Técnico em Prótese Dentária como complementar à sua formação técnica. Ainda dentro deste eixo tecnológico, oferta os cursos Técnico em Massoterapia e Técnico em Enfermagem. Além disso, oferta o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, dentro do eixo Informação e Comunicação e o curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio do eixo Produção Industrial. Oferta também a Licenciatura em Ciências Biológicas (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

3.2. Objetivos do Curso

O curso tem como objetivo formar, habilitar e certificar o profissional Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal para que possa exercer as funções de ASB e TSB dentro do que regulamenta o Código de Ética Odontológica (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2012) e a Lei Federal nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008c). Desta forma, contribuir para a inclusão e o fortalecimento da profissionalização do pessoal auxiliar da Odontologia. Buscam-se ainda os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno condições de aprender a questionar situações, sistematizar problemas e buscar criativamente soluções, por meio de um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno como sujeito e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, formando um profissional com perfil voltado para a promoção integral da saúde;
- Levar o educando a reconhecer a saúde como direito e reflexo das condições de vida da população, exercendo sua profissão como uma forma de participação e transformação social;
- Promover o conhecimento dos princípios éticos em odontologia, incentivando o aluno a aplicá-los em todos os aspectos de sua vida profissional, tornando-se um profissional que adota princípios éticos no exercício de sua profissão;

- Preparar o aluno para organizar seu trabalho com base nos princípios do planejamento em saúde, realizar ações administrativas registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal, permitindo atender as demandas da população de forma adequada às suas necessidades;
- Habilitar o aluno para realizar ações de promoção de saúde a partir da compreensão das situações, dos grupos de risco e da identificação das potencialidades locais e na prestação de cuidados de recuperação e manutenção da saúde, segundo as fases do ciclo vital e das normas institucionais e princípios éticos do atendimento em saúde, respeitando o princípio da universalidade na prestação de serviços em saúde.
- Capacitar o aluno, em respeito à Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, para desenvolver a organização e execução das competências previstas nesta lei (BRASIL, 2008c).

Sendo assim, o curso objetiva proporcionar o desenvolvimento destas competências profissionais e trabalhar na organização curricular um caminho metodológico que privilegie a prática pedagógica contextualizada. Deste modo o aluno será desafiado frente a situações problema que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho e às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho.

O perfil profissional de conclusão busca considerar os processos de trabalho de complexidade crescente, relacionados com a Odontologia e o setor de saúde com o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora. Dentre as especificações propostas pelo curso para o perfil profissional, estão elencadas as seguintes atribuições para o Técnico em Saúde Bucal, sob supervisão do Cirurgião – Dentista: 1) Promove a prevenção e controle das doenças bucais; 2) Desenvolve programas educativos e de saúde bucal; 3) Realiza estudos epidemiológicos em saúde bucal; 4) Desenvolve atividades clínicas voltadas para o restabelecimento da saúde estética e função mastigatória do indivíduo; 5) Realiza tomadas radiográficas de uso odontológico; 6) Processa filme radiográfico; 7) Controla estoques, 8) Supervisiona a manutenção de equipamentos; 9) Instrumenta o Cirurgião – Dentista (BRASIL, 2016).

3.3. Perfil profissional de Conclusão

O TSB tem como perfil profissional a formação humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Ao final do segundo semestre do Curso, o aluno estará qualificado como ASB, cujas atribuições (sempre sob a supervisão do CD ou do TSB) estão definidas segundo a Lei Nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008c), citadas abaixo:

1. Organizar e executar atividades de higiene bucal;
2. Processar filme radiográfico;
3. Preparar o paciente para o atendimento;
4. Auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares;
5. Manipular materiais de uso odontológico;
6. Selecionar moldeiras;
7. Preparar modelos em gesso;
8. Registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;
9. Executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho;
10. Realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal;
11. Aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
12. Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários;
13. Realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde bucal;
14. Adotar medidas de biossegurança visando ao controle de infecção.

Ao final do quarto semestre do Curso o Técnico em Saúde Bucal, o TSB, conforme a Lei Nº 11.889/08 (BRASIL, 2008c), além das atividades previstas para o

ASB, deverá desempenhar as seguintes atribuições (sempre sob a supervisão do CD):

1. Participar do treinamento e capacitação de Auxiliar em Saúde Bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde;
2. Participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais;
3. Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador;
4. Ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção das doenças bucais por meio da aplicação tópica do flúor, conforme orientação do cirurgião-dentista;
5. Fazer a remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista;
6. Supervisionar, sob delegação do cirurgião-dentista, o trabalho dos auxiliares de saúde bucal;
7. Realizar fotografias e tomadas de uso odontológicos exclusivamente em consultórios ou clínicas odontológicas;
8. Inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta, vedado o uso de materiais e instrumentos não indicados pelo cirurgião-dentista;
9. Proceder à limpeza e à anti-sepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, inclusive em ambientes hospitalares;
10. Remover suturas;
11. Aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
12. Realizar isolamento do campo operatório;
13. Exercer todas as competências no âmbito hospitalar, bem como instrumentar o cirurgião-dentista em ambientes clínicos e hospitalares.

Desta forma, respeita-se na íntegra o perfil que recomenda a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) para este profissional que deverá planejar o trabalho técnico-odontológico em consultórios, clínicas, laboratórios de prótese e em órgãos públicos de saúde. Prevenir doença bucal participando de programas de promoção à saúde, projetos educativos e de orientação de higiene bucal. Executar procedimentos odontológicos sob supervisão do Cirurgião-Dentista. Administrar pessoal e recursos financeiros e materiais. Mobilizar capacidade de comunicação

em palestras, orientações e discussões técnicas. Além de exercer as atividades conforme normas e procedimentos técnicos e de biossegurança.

Todas as atribuições relatadas acima se enquadram no perfil de conclusão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

3.4. Critérios de Avaliação da aprendizagem

A avaliação do processo de ensino aprendizagem segue a normativa da Resolução IFPR nº 50/2017 e demais normativas correlatas institucionais como a Resolução nº 54/2011 e artigo 24 da Lei nº 9394/96. No processo pedagógico, alunos e professores são sujeitos ativos e devem atuar de forma consciente, não apenas como parte do processo de conhecimento e aprendizagem, mas como seres humanos imersos numa cultura e que apresentam histórias particulares de vida (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2011a; BRASIL, 1996).

O curso Técnico em Saúde Bucal tem como princípios norteadores da avaliação da aprendizagem:

1. A avaliação do aproveitamento dos alunos deverá ser formativa, portanto integral, processual e contínua. Os processos de avaliação serão divididos em Diagnóstica, Formativa e Somativa. A avaliação diagnóstica envolverá descrição, atribuição de valor e julgamento acerca dos resultados apresentados pelos alunos em diferentes etapas do processo educativo e atende a diferentes objetivos, detectando o nível geral de conhecimento dos alunos, suas dificuldades e as medidas necessárias para saná-las. A avaliação formativa ocorrerá durante o processo ensino-aprendizagem, pois assim possibilita obter informações sobre o desenvolvimento do estudante fazendo com que as práticas docentes se ajustem às necessidades dos mesmos. Por fim a avaliação somativa possibilitará a avaliação das aprendizagens ocorridas no processo permitindo verificar o grau de alcance dos objetivos pretendidos.

2. Como instrumentos de avaliação poderão ser utilizados: atividades diagnósticas, individuais ou/e em equipe; trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos (trabalhos, projetos, relatórios, seminários etc.); portfólios; exercícios; avaliações ou outros instrumentos pertinentes que o professor julgue mais condizentes com os objetivos de ensino-aprendizagem que serão

traçados ao longo do processo, com a finalidade de construir, socializar e desenvolver o conhecimento dos conteúdos dos componentes curriculares.

3. As atividades de avaliação, realizadas pelo professor, além de identificar os alunos que não atingiram com proficiência os objetivos do componente curricular, fornecerão subsídios para a elaboração de um processo de reorientação da aprendizagem, que abrangerá estudo de recuperação paralela que será desenvolvida pelo professor responsável pelo componente curricular em carga horária destinada para o apoio ao ensino, fora da carga horária do componente curricular (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013).

4. As avaliações e estudos de recuperação paralela serão planejados e efetuados pelos professores e terão como princípio norteador a autonomia didático-metodológica para definir junto a sua área de conhecimento, qual metodologia e instrumentos avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados conforme conteúdos a serem trabalhados e necessidades do estudante.

5. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por componente curricular, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

CONCEITOS	DESCRITORES
A	A APRENDIZAGEM do aluno foi PLENA, isto é, atingiu os objetivos propostos pela componente curricular ou área de conhecimento.
B	A APRENDIZAGEM do aluno foi PARCIALMENTE PLENA, isto é, atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos pela componente curricular ou área de conhecimento.
C	A APRENDIZAGEM do aluno foi SUFICIENTE, atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos e não há comprometimento à continuidade do trabalho na componente curricular ou área de conhecimento.
D	A APRENDIZAGEM do aluno foi INSUFICIENTE, isto é, não atingiu os objetivos propostos, inviabilizando o desenvolvimento na componente curricular ou área de conhecimento.

6. Serão considerados como critérios para a avaliação da aprendizagem:

- Identificação do problema: atividade em que o aluno toma conhecimento do problema, analisa e conclui quanto ao que está sendo solicitado e quanto ao que é necessário fazer para a sua superação;
- Elaboração de hipóteses: após análise da situação, o aluno formula caminhos possíveis para a solução pretendida a partir das hipóteses formuladas e dos seus ensaios, além de concluir a solução que pareça mais adequada;
- Habilidade: habilidade nos procedimentos que envolvem aplicação de conhecimentos técnicos;
- Comunicação escrita e/ou oral: habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de ideias;
- Interesse / dedicação: atitude discente primeira e indispensável para o aluno que tem a intenção de construir um determinado conhecimento, mediante a atenção e/ou concentração e esforço para acompanhar as atividades de aula, esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando;
- Participação: conduta discente ativa, como sujeito de reconstrução do conhecimento, mediante o registro das ideias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e / ou intervenções deduzidas e / ou questionamentos fundamentados;
- Pontualidade: atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares em que o aluno apresenta cumprimento dos horários e/ou tarefas propostas;
- Solidariedade: conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo, mediante disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do colega de classe;
- Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada período letivo: pois a ausência do estudante acarreta perda de conteúdos e de atividades desenvolvidas nas aulas, prejudicando sua aprendizagem.

7. Os resultados obtidos durante o processo avaliativo deverão ser informados ao aluno e, caso haja deficiência na aprendizagem, o professor deverá orientar o aluno para que este avance em direção aos objetivos da avaliação previamente estabelecidos.

8. No decorrer do período avaliativo serão oportunizados estudos de recuperação paralela como ação de complementação no processo de aprendizagem do estudante, em horário disponibilizado para apoio ao ensino, pelos professores do colegiado de curso, conforme Resolução IFPR nº 50/2017. A avaliação será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

9. O planejamento do processo de recuperação paralela da aprendizagem é de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular, devendo envolver a identificação das dificuldades apresentadas pelo aluno, a fim de que sejam selecionados os objetivos e as atividades que serão realizadas com o intuito de promover a aprendizagem dos mesmos.

10. No processo de recuperação paralela da aprendizagem, o professor oportunizará atividades diversificadas, tais como roteiro de estudos, assessoria pedagógica (do professor em hora de assistência), participação nos projetos de reforço e / ou entre outras atividades que o professor sugerir. É de responsabilidade do aluno procurar o professor em seu horário de apoio ao ensino, porém o professor terá autonomia de convocar o aluno caso julgue necessário.

11. A progressão parcial será concedida ao estudante que reprovar em até 3 (três) componentes curriculares do período letivo, devendo cursar os componentes curriculares em que foi reprovado, em regime de dependência; preferencialmente, no período letivo subsequente à reprovação, podendo solicitar matrícula também em componentes curriculares do próximo período.

12. A dependência ficará sob a responsabilidade dos professores que integram os componentes curriculares, cabendo ao aluno matricular-se nas turmas regulares ou turmas especiais abertas para este fim, sendo que a metodologia utilizada nas turmas especiais de dependência ficará a critério dos professores. Tanto para a certificação intermediária como para a final, o estudante terá que concluir os componentes curriculares pendentes.

3.4.1. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas

O Curso TSB poderá aproveitar os conhecimentos e as experiências dos alunos desde que estejam relacionados aos critérios previstos neste Plano de Curso e na Resolução CONSUP/IFPR Nº 054/2011 para conclusão dos Cursos de Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2011a).

3.4.1.1. Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores, compreende a possibilidade de aproveitamento de componente curricular cursadas pelo estudante em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, conforme normativa das Resoluções 54/11 e 01/17 – CONSUP / IFPR (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2011a; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

A solicitação do estudante para aproveitamento de estudos deverá ser protocolada na secretaria acadêmica do câmpus Londrina, por meio de formulário próprio, respeitado o prazo estabelecido no calendário escolar, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e programa do componente curricular, vistados pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC. A solicitação deverá ser avaliada por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento e um representante da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, preferencialmente Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais designada por meio de portaria do Diretor Geral seguindo tais critérios:

- Correspondência entre as ementas, os programas e a carga horária cursadas na outra instituição e as do curso do IFPR. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na componente curricular do curso do IFPR;
- Além da correspondência entre o componente curricular o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórico e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

3.4.1.2. Certificação de Conhecimentos Anteriores

A certificação de conhecimentos e experiências anteriores adquiridos na educação profissional, tecnológica, superior e no trabalho, diz respeito à dispensa de frequência em componente curricular do curso Técnico em Saúde Bucal, comprovada pelo domínio do estudante sobre o conhecimento que será avaliado,

reconhecido e certificado por uma comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente; para prosseguimento ou conclusão de estudos, conforme descrito na LDB 9394/96, na Resolução CNE/CEB Nº 06/2012 e na Resolução 54/11-CONSUP/IFPR (BRASIL, 1996; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012; INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2011a).

O estudante poderá solicitar a certificação desses conhecimentos com o fim de alcançar a dispensa de alguma (s) componente curricular (s) integrantes da matriz curricular do curso, via protocolo dirigido à coordenação do Curso. Assim, deverá ser estruturada uma comissão, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do câmpus, onde os professores do curso deverão estabelecer quais critérios ou procedimentos serão adotados nessa avaliação. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática no qual o estudante comprove domínio na área de conhecimento por meio de aprovação na avaliação do conhecimento correspondente.

Não se aplica a certificação de conhecimentos anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como para Estágio Supervisionado.

3.4.2. Regime domiciliar de estudos

De acordo com a legislação vigente, é assegurado o regime domiciliar de estudos ao estudante que necessitar de licença para maternidade; doenças infectocontagiosas, fraturas expostas, afecções congênitas ou outras situações que o impeçam de frequentar as atividades acadêmicas por tempo determinado; com desenvolvimento das atividades acadêmicas em domicílio, mediante comprovação médica, conforme o Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 (BRASIL, 1969).

A solicitação de regime domiciliar de estudos deverá ser feita pelo estudante ou seu representante legal na secretaria acadêmica do câmpus Londrina, devendo ser anexado o atestado médico, que deve prever o tempo necessário para sua recuperação paralela e, conseqüentemente, para seu retorno às atividades do curso; com a devida tipificação da doença, conforme o código de diagnósticos expresso na Classificação Internacional de Doenças (CID), em até 3 (três) dias úteis após a data da expedição do atestado. Para que se caracterize o regime domiciliar, o período mínimo de afastamento por atestado é de 15 (quinze) dias úteis.

A duração do regime domiciliar não deve ultrapassar o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico de aprendizado. Por isso o período de afastamento deverá ser avaliado em conjunto pelo colegiado do curso Técnico em Saúde Bucal para determinar as atribuições ao estudante, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento além de avaliar se está havendo prejuízo nas atividades acadêmicas propostas.

O estudante beneficiado com este regime de estudos não pode desenvolver atividades práticas ou estágio curricular, pois os mesmos devem ocorrer na instituição sob supervisão dos docentes.

3.4.3. Terminalidade específica

O curso Técnico em Saúde Bucal, do câmpus Londrina, prevê terminalidade específica para pessoas com necessidades específicas, desde que se cumpra as habilidades mínimas contempladas em cada componente curricular estruturado no curso, conforme a organização da matriz curricular. Terá direito a terminalidade específica o estudante que comprovar através de atestado médico e psicológico ou de outro profissional da área da saúde a sua necessidade, lembrando que o seu desempenho no curso não pode gerar riscos físicos, de saneamento ambiental e outros a si mesmo e à comunidade acadêmica.

3.5. Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

O Curso Técnico em Saúde Bucal do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Câmpus Londrina, dispõe da seguinte estrutura física para a condução adequada do curso:

3.5.1. Instalações

- ✓ Laboratório de prática profissional em saúde bucal (001C);
- ✓ Almoxarifado da saúde bucal (001C1);
- ✓ Sala multiuso da saúde bucal (001C2);
- ✓ Sala biossegurança da saúde bucal (001C3);

- ✓ Laboratório de informática (002C);
- ✓ Sala de aula II (003C) e III (004C);
- ✓ Laboratório de anatomia - Sala de aula V (004D);
- ✓ Seção de Biblioteca (008D).

3.5.2. Equipamentos e recursos tecnológicos

3.5.2.1. Laboratório de prática profissional em saúde bucal (001C)

- ✓ Bancada de equipamentos;
- ✓ Bancada de trabalho individual;
- ✓ Mochos;
- ✓ Phantom de cabeça e manequim odontológico;
- ✓ Pia com acionamento automático ou com pedal, a ser instalado;
- ✓ Amalgamadores elétricos;
- ✓ Vibradores de gesso;
- ✓ Fotopolimerizadores;
- ✓ Amalgamador para cápsula;
- ✓ Aparelho de profilaxia: jato de bicarbonato;
- ✓ Aparelho de profilaxia: ultrassom.
- ✓ Aparelho de raio x odontológico convencional;
- ✓ Autoclave;
- ✓ Cuba para lavagem ultrassônica;
- ✓ Avental plumbífero para paciente;
- ✓ Compressor;
- ✓ Equipamentos odontológicos com:
 - 1 cadeira odontológica;
 - 2 mochos;
 - 1 turbina de baixa rotação;
 - 1 turbina de alta rotação;
 - 1 micromotor;
 - 1 seringa tríplice;
 - 1 sugador de sangue e saliva;
 - 1 cuspeira;
 - 1 refletor,

- 1 carrinho de apoio ou mesa auxiliar;
 - Ponto de água;
 - Ponto de ar comprimido;
 - Ponto de energia elétrica.
- ✓ Estufa.
 - ✓ Fotopolimerizador.
 - ✓ Protetor de tireóide para paciente.
 - ✓ Kits de instrumentais para diversos procedimentos odontológicos para atender as especialidades: dentística, endodontia, odontopediatria, cirurgia, radiologia, ortodontia, estomatologia, cirurgia bucomaxilofacial, periodontia, prótese dentária.
 - ✓ Caixa de revelação radiográfica.

3.5.2.2. Laboratório de Informática (002C)

- ✓ Projetor multimídia;
- ✓ Quadro de projeção e interativo;
- ✓ Computadores com acesso à internet e bases de dados;
- ✓ Bancadas;
- ✓ Cadeiras.

3.5.2.3. Sala de aula II (003C) e III (004C)

- ✓ Computador com acesso à internet;
- ✓ Quadro de projeção e interativo;
- ✓ Televisão;
- ✓ Vídeo;
- ✓ DVD;
- ✓ Projetor multimídia.

3.5.2.4. Laboratório de Anatomia (004D)

- ✓ Armários guarda-volumes;
- ✓ Articulações de cotovelo;
- ✓ Articulações de joelho;
- ✓ Bancada de trabalho;

- ✓ Boneco para demonstração.
- ✓ Cadeiras;
- ✓ Cérebros;
- ✓ Colunas vertebrais;
- ✓ Corações;
- ✓ Crânios;
- ✓ Esqueletos humanos;
- ✓ Hemicrânio com músculos;
- ✓ Laringes ampliadas;
- ✓ Modelo anatômico de ossos do membro inferior;
- ✓ Modelo anatômico musculado do membro inferior;
- ✓ Modelo anatômico musculado do membro superior;
- ✓ Modelo de coluna cervical;
- ✓ Modelo de ossos do pé;
- ✓ Modelo de torso feminino pequeno, desmontável;
- ✓ Modelos anatômicos de alvéolos pulmonares;
- ✓ Modelos de células;
- ✓ Modelos de corte de pele;
- ✓ Modelos de dentição adulta;
- ✓ Modelos de dentição infantil;
- ✓ Modelos de fases da gestação, desenvolvimento do feto;
- ✓ Modelos de torso bissexual (nervos e vasos);
- ✓ Modelos de torso bissexual (órgãos);
- ✓ Modelos de torso unissex, desmontáveis, com órgãos internos;
- ✓ Peças anatômicas artificiais (crânios, pelve, aparelho reprodutor feminino e masculino, simulador de parto, mandíbula, modelo didático de dentes e arcada, sistema esquelético, sistema muscular);
- ✓ Pélvis femininas;
- ✓ Pélvis masculinas;
- ✓ Pôster sistema esquelético;
- ✓ Pôster sistema muscular;
- ✓ Quadros de sistema nervoso;
- ✓ Sistemas respiratórios;
- ✓ Sistemas urinários;

- ✓ Úteros em gestação.

3.5.3. Seção de Biblioteca (008D)

- ✓ Para atender às necessidades de consulta e pesquisa dos docentes e dos alunos, a Biblioteca disponibiliza seu acervo com livros, revistas e publicações técnicas específicas na área de Saúde Bucal e atualizada.

3.6. Recursos Específicos

O câmpus Londrina disponibiliza os seguintes recursos específicos para atendimento a estudantes com Necessidades Especiais (NE):

- ✓ Alfabeto em braile;
- ✓ Alfabeto móvel e sílabas;
- ✓ Bola com guizo;
- ✓ Caixa com números;
- ✓ Caixa tátil em madeira;
- ✓ Dominó de associação de ideias;
- ✓ Dominó tátil;
- ✓ Esquema corporal;
- ✓ Fone de ouvido com microfone, tipo headset, marca Hardline, modelo VIA – 750;
- ✓ Impressora Braile;
- ✓ Jogo de memória numerais;
- ✓ Kit de lupa com manual
- ✓ Kit de material escrita
- ✓ Lupa eletrônica, marca Ruby, modelo XL HD;
- ✓ Lupa;
- ✓ Lupas simples para baixa visão;
- ✓ Materiais adaptados para deficientes visuais;
- ✓ Material dourado;
- ✓ Memória tátil;
- ✓ Notebook com recursos de acessibilidade para Deficiência Visual;
- ✓ Plano inclinado;
- ✓ Quebra cabeça de peças plásticas;
- ✓ Quebra cabeça de sequência lógica;
- ✓ Scanner de voz – para Deficiência Visual;

- ✓ Tapete alfabeto;
- ✓ Teclados para baixa visão;
- ✓ Tesoura adaptável;
- ✓ Tradutor / Intérprete de LIBRA – Português.

3.7. Pessoas envolvidas

3.7.1. Docentes

DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Andrezza Astafieff Ozelin	Odontologia	Mestre	40 h substituto
Berenice Tomoko Tatibana	Odontologia	Doutor	40h DE
João Paulo Menck Sangiorgio	Odontologia	Doutor	40 h substituto
Juliana Mariano Massuia Vizoto	Odontologia	Mestre	40h DE
Paulo Henrique Rossato	Odontologia	Mestre	40h DE
Marcelo Lupion Poleti	Odontologia	Doutor	40h DE
Tânia Christina Simões	Odontologia	Doutor	40h DE

3.7.2. Técnicos

TÉCNICOS	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
Dina Yassue Kagueyama Lermen	Especialista	Bibliotecária
Mônica Monte de Souza	Especialista	Bibliotecária
Elisabete Cristina Pereira Eiches	Especialista	Pedagoga
Fabiana Francisco Tibério	Mestre	Técnico em Assuntos Educacionais
Rosimeri Gomes dos Santos	Especialista	Assistente em Administração
Ana Paula Scolari Rocha	Especialista	Auxiliar em Administração
Lucas de Moraes Negri	Especialista	Tradutor interprete de linguagem de sinais.
Paulo Daniel Beserra	Ensino Médio	Assistente de alunos

3.8. Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

O curso Técnico em Saúde Bucal, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, ao final da conclusão do primeiro ano, ou seja, do primeiro e segundo semestres

letivos, oferta ao estudante o certificado de formação profissional em **AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL** (ASB), mediante solicitação do mesmo, como terminalidade intermediária, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Àquele que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares dos 04 semestres letivos que compõem a organização da matriz curricular desta habilitação técnica de nível médio, será conferido o diploma de **TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL** (TSB), com validade nacional de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), mediante solicitação pelo estudante.

3.9. Organização Curricular

A prática pedagógica orienta-se por uma pedagogia fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho; respeita conhecimentos e experiências dos participantes e pauta-se no princípio ação-reflexão-ação, na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2008).

O currículo do Curso Técnico em Saúde Bucal proporcionará aos estudantes:

- ✓ Diálogo com diversos campos do trabalho em saúde, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- ✓ Elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho em odontologia;
- ✓ Recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- ✓ Domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;
- ✓ Instrumentais da habilitação Técnica em Saúde Bucal, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

- ✓ Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, segurança do trabalho, gestão de pessoas e iniciação científica.

As estratégias utilizadas para viabilizar o plano de curso, serão as seguintes:

- a) Os componentes curriculares serão desenvolvidos integralmente de forma teórico-prática, com a condução coletiva de vários professores simultaneamente em cada um dos componentes curriculares, conforme Resolução 63/2005 do Conselho Federal de Odontologia no Capítulo IV, Artigo 12, que estabelece uma relação máxima de supervisão de um cirurgião-dentista para cada cinco Técnicos em Saúde Bucal. Uma proporção de até 50% da carga horária do curso poderá ser realizada com integração das turmas no desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, tanto nas atividades presenciais quanto nas atividades não presenciais (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005).
- b) As atividades não presenciais serão realizadas conforme o Capítulo III, Duração dos Cursos, da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em seu Parágrafo único. “Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e/ou tutores”. Assim, este Plano de Curso prevê a utilização de vinte por cento (20%) da carga horária diária do curso para a realização de diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho. Esta possibilidade de atividades à distância é essencial para a efetivação de uma estratégia pedagógica problematizada, a fim de viabilizar uma formação crítica, reflexiva e humanista, contribuindo para a autonomia e a independência do estudante (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012).
- c) Conforme previsto nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008a) sobre temas transversais obrigatórios, salienta-se que serão trabalhados nos componentes curriculares que compõem o curso, conforme surgirem as necessidades de discussão de acordo com o momento histórico vivido pela comunidade acadêmica ou pela sociedade:
 - I Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente.
 - II Segurança no trânsito.

- III Educação ambiental.
- IV Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- V Educação e direitos humanos.
- VI Educação alimentar e nutricional.

A Lei 13.006/2014 estabelece a apresentação de filmes nacionais no decorrer do período letivo, assim o Curso TSB do IFPR câmpus Londrina irá ofertar filmes deste gênero com duração de pelo menos duas horas no mínimo uma vez ao mês, inseridos nas atividades dos componentes curriculares desenvolvidos naquele mês, que contribuirá com a difusão do cinema nacional e no aprofundamento dos conhecimentos previstos nos conteúdos curriculares (BRASIL, 2014).

Conforme a Resolução 06 de 20 de setembro de 2012, CNE/CEB (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012), na educação profissional, este plano de curso possui uma matriz curricular que prevê uma etapa com terminalidade intermediária, conforme a legislação acima e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002), permitindo a qualificação em **AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL** (ASB) após a conclusão do primeiro ano de curso, ou seja, nos dois primeiros semestres do curso; desde que com aproveitamento mínimo conforme determina a Resolução IFPR nº 50/2017 e conclusão do estágio supervisionado obrigatório conforme definido na matriz curricular (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

Este plano de curso foi desenvolvido por meio de consenso pelos docentes do colegiado do curso Técnico em Saúde Bucal, que se reuniram em vários momentos para discutir o currículo, a metodologia, os objetivos e assim definir os aspectos pedagógicos envolvidos neste plano de curso. A razão de escolha dos componentes curriculares deste curso fundamenta-se nas atribuições da lei n. 11.889/ 2008 que regulamenta a profissão e nas orientações do Catálogo Nacional de curso técnico vigente (BRASIL, 2008c; BRASIL, 2016).

3.9.1. Matriz Curricular

A organização da matriz curricular da habilitação profissional em **TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL** (TSB) prevê quatro módulos; um por semestre letivo; com duração total de dois anos. Cada módulo foi estruturado com 300 horas-aula, respeitando a carga horária mínima de 1200 horas exigida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos vigente, além de 70 horas em estágio supervisionado, exigência

da Resolução nº 63/2005 do Conselho Federal de Odontologia (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005).

O curso desenvolve suas atividades somente em horas relógio, onde uma hora-aula equivale a 60 minutos (hora-relógio). Esta modalidade foi adotada para facilitar a compreensão pelos estudantes sobre a dinâmica curricular em relação ao planejamento de aulas, além de facilitar aos docentes a distribuição de carga horária semanal nos componentes curriculares que serão desenvolvidos por módulo que corresponde a um semestre.

Cada módulo do curso será executado com 15 horas-aula semanais, pois está planejado para ser executado dentro de 100 dias letivos e com três (3) horas-aula por dia. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, no período noturno, respeitando o horário das 19:00 até as 22:00 horas; sem intervalo pedagógico; pois durante esse período serão realizadas diversas atividades que permitirão que o aluno organize as suas atividades contemplando suas necessidades pessoais. A exemplo disso, atividades práticas laboratoriais e de atendimento clínico a pacientes, onde cada estudante termina suas atividades em horário diferenciado porque está condicionado ao tipo de procedimento executado. Todos os componentes curriculares do módulo serão ofertados pelo menos uma vez na semana e terá no mínimo três (3) horas-aula por semana em cada turma de estudantes, porém alguns componentes necessitam ser desenvolvidos mais que uma vez por semana, em decorrência da sua carga horária e da programação das atividades didáticas. A matriz curricular também obedece a exigência mínima de desenvolver os componentes curriculares contemplando as competências profissionais exigidas na lei nº 11.889, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008 que regulamenta o exercício das profissões de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB e de Técnico em Saúde Bucal – TSB (BRASIL, 2008c).

O colegiado do curso Técnico Subsequente de Saúde Bucal considerou importante complementar as ementas dos componentes curriculares nos ajustes do Projeto Pedagógico de Curso, discriminando Competências e Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes para cada tópico da ementa de cada componente curricular. Com isso, enriquecendo as ementas e tornando explícito que o docente, ao abordar cada tópico da ementa do componente curricular de sua responsabilidade, deva trabalhar com foco no desenvolvimento do estudante para o mundo do trabalho. No quadro 1 está explicitada a matriz curricular do Curso.

Os componentes curriculares foram organizados de modo que o estudante seja capaz de:

I Fundamentos de Saúde (Quadro 2):

- ✓ Atuar nos níveis de atenção à saúde humana, por meio da habilidade de compreender a anatomia e fisiologia dos sistemas que compõem o corpo humano;
- ✓ Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, por meio das habilidades de conhecer as doenças sistêmicas que acometem a população brasileira e de planejar, executar e avaliar atividades preventivas e educativas em saúde;
- ✓ Preparar o paciente para o atendimento clínico por meio das habilidades de identificar os sinais vitais e de executar suporte básico de vida.

II Processo de Trabalho do ASB I (Quadro 3):

- ✓ Adotar medidas de biossegurança visando o controle de infecção, por meio das habilidades de executar os princípios de ergonomia durante o atendimento a quatro mãos; executar a lavagem simples e cirúrgica das mãos; identificar os meios de proteção individual e coletiva adotados na odontologia para o controle de infecção; aplicar conceitos básicos relacionados aos principais processos patogênicos e seus mecanismos de transmissão, no âmbito da atuação da TSB; avaliar e relacionar, com base em evidências científicas, as ações de prevenção aplicáveis aos principais patógenos no âmbito da atuação do TSB, tanto em nível individual quanto coletivo; identificar os riscos ocupacionais que são inerentes da atividade laboral do ASB; usar os equipamentos de proteção individual.
- ✓ Aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos, por meio das habilidades de identificar os resíduos produzidos durante a realização dos procedimentos clínicos; do processamento de artigos e de superfícies na área odontológica; estruturar o fluxo de resíduos no atendimento clínico; executar o fluxo de processamento para manutenção dos equipamentos odontológicos.
- ✓ Executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho, por meio das habilidades de identificar e executar as etapas de processamento de artigos

odontológicos; distinguir os processos físicos de esterilização e suas etapas para garantir a efetividade da esterilização; identificar as falhas que possam comprometer a esterilização do artigo; realizar a assepsia dos artigos e superfícies do ambiente de saúde; realizar a assepsia dos artigos e superfícies do ambiente de saúde; realizar as etapas de controle e de prevenção de infecção cruzada no ambiente odontológico. Identificar as etapas do processo de validação da esterilização; reconhecer a sua importância para garantir a efetividade do processo de esterilização dos artigos.

III Saúde Coletiva I (Quadro 4):

- ✓ Realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde, por meio das habilidades de identificar os meios e instrumentos para a assimilação dos perfis epidemiológicos; reconhecer e intervir junto às necessidades e problemas de saúde dos grupos sociais.
- ✓ Correlacionar os determinantes sociais, culturais e ambientais com o processo da saúde-doença, por meio das habilidades de entender o processo da saúde-doença para aquisição de conceitos e práticas que estabeleçam relação especial com os clientes; usar instrumentos e tecnologias para o cuidado que compõe a formação do TSB para que as pessoas possam ter uma boa qualidade de vida; compreender que o corpo humano não é um produto genérico isolado, pois existe em relação com outros seres em um dado contexto social, cultural e político; entender que, para cuidar da pessoa, faz-se necessário considerar algumas questões pertinentes ao vínculo saúde-doença-adoecimento-sociedade: as condições de vida impostas e os estilos de vida escolhidos pelos próprios indivíduos. Conscientes de que, na esfera pública, nem sempre o indivíduo consegue interferir sem a participação do Poder Público; no mundo privado, o indivíduo define a melhor forma de se utilizar da própria vida.
- ✓ Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, por meio das habilidades de aplicar os conceitos de Saúde e de Promoção da Saúde na prática profissional do TSB; atuar como agente promotor de saúde com enfoque principal de estimular hábitos e medidas geradoras de melhores condições e qualidade de vida; orientar indivíduos, famílias e grupos sobre medidas de proteção à saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários em saúde; orientar indivíduos, famílias e comunidade para o

autocuidado em saúde; identificar as redes de atenção, programas que promovem a saúde da comunidade; Identificar as políticas e ações promotoras de saúde; identificar as estruturas, atores e organização do trabalho em saúde dos âmbitos Público e Privado; reconhecer as dimensões da promoção de saúde; planejar atividades de promoção de saúde voltadas aos diversos ciclos de vida familiar; reconhecer os conceitos de vigilância à saúde; planejar atividade para a promoção da igualdade sócio racial e os direitos humanos.

- ✓ Conhecer os métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e outras doenças infecto contagiosas além das doenças crônicas não transmissíveis que são trabalhadas em Programas da Rede pública de saúde, por meio das habilidades de reconhecer diferentes programas da estratégia saúde da família; promover uma reflexão histórica crítica sobre o sistema de saúde do Brasil: reforma sanitária; aplicar as diretrizes, princípios e a legislação do SUS no âmbito da sua atuação; apreciar como ocorre a organização dos serviços de saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde e a Lei Orgânica da Saúde, as repercussões das políticas de adaptação e as experiências de operacionalização do SUS.

IV Suporte ao Atendimento Clínico I (Quadro 5):

- ✓ Realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal, por meio da habilidade de conhecer os princípios, fundamentos e processo de trabalho das especialidades odontológicas.
- ✓ Estruturar a mesa clínica para a realização dos procedimentos clínicos das especialidades odontológicas, por meio das habilidades de confeccionar modelos em gesso odontológico; discutir o fluxo de atendimento clínico para a execução dos procedimentos clínicos a serem realizados; estruturar mesa clínica de procedimentos conforme especialidades; processar filme radiográfico.
- ✓ Auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares, por meio das habilidades de identificar e manipular os materiais utilizados nas especialidades odontológicas; instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas e em ambientes hospitalares; reconhecer e manusear os instrumentais e equipamentos das especialidades odontológicas.

- ✓ Preparar o paciente para o atendimento clínico, por meio das habilidades de aprender a preparar o paciente para o atendimento clínico; realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal.
- V Desenvolvimento de Recursos Humanos I (Quadro 6):
- ✓ Registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal, por meio das habilidades de trabalhar sob supervisão do dentista e do técnico em saúde bucal segundo código de ética da profissão; anotar dados em planilhas para tabulação e análise futura; organizar a documentação física e digital do paciente para controle de agenda clínica e controle financeiro; organizar os materiais de consumo, instrumentais odontológicos e equipamentos; realizar levantamento de preços, aquisição e controle de estoque de insumos odontológicos; controlar a validade dos materiais de consumo e do processo de esterilização de artigos odontológicos; utilizar as ferramentas Word, Excel, Power Point, e-mail, internet para organizar e agilizar com dinamismo as atividades diárias da clínica odontológica.
 - ✓ Preparar o paciente para o atendimento clínico, por meio das habilidades de preparar currículo; aprimorar os conceitos em relação a auto- imagem (Traje, maquiagem e comportamento) para realizar entrevista de trabalho; divulgar as habilidades pessoais e profissionais; favorecer ambiente organizado, calmo e tranquilo para desenvolvimento do atendimento; oferecer suporte emocional; usar técnicas psicológicas juntamente com a equipe para controle da ansiedade do paciente, antes e durante o tratamento odontológico facilitando o atendimento clínico.
- VI Fundamentos de Saúde Bucal (Quadro 7):
- ✓ Conhecer a anatomia bucal, por meio das habilidades de identificar as estruturas anatômicas que compõem o Sistema Estomatognático e relacionar as suas funções; conhecer a terminologia e localização das estruturas que compõem o Sistema Estomatognático; reconhecer a normalidade das estruturas bucais que compõem o Sistema Estomatognático.
 - ✓ Conhecer o crescimento e desenvolvimento da oclusão dentária nas dentições decídua e permanente, por meio das habilidades de identificar o crescimento e desenvolvimento das estruturas dentárias nas suas distintas fases; estruturar o

fluxo de erupção dentária; relacionar as estruturas anatômicas envolvidas na oclusão dos dentes humanos nas dentições decídua e permanente; identificar as formas de anotação de dados sobre as condições bucais do paciente em prontuários de saúde; Relacionar as formas de notação gráfica dentária para a dentição decídua e permanente.

- ✓ Correlacionar os fatores que condicionam o surgimento das doenças bucais com as estruturas anatômicas envolvidas no seu desenvolvimento, por meio das habilidades de identificar as condições de vida que levam ao surgimento das doenças bucais; correlacionar as funções das estruturas anatômicas com os agravos em saúde bucal; correlacionar os fatores que condicionam o surgimento das doenças bucais em humanos ao seu comportamento; compreender as etapas necessárias à integração entre fatores de risco e ações em saúde para atingir a prevenção de agravos em saúde de uma determinada população; Reconhecer as técnicas de escovação dental e suas indicações de aplicabilidade conforme os ciclos de vida e a necessidade de saúde do indivíduo.

VII Processo de Trabalho do ASB II (Quadro 8):

- ✓ Manipular materiais de uso odontológico, por meio da habilidade de reconhecer os materiais, instrumentais e equipamentos necessários para a execução dos procedimentos clínicos conforme especialidades odontológicas.
- ✓ Organizar e executar atividades de higiene bucal, por meio das habilidades de aplicar as técnicas de escovação conforme os ciclos de vida e a necessidade de saúde do indivíduo; realizar as técnicas de escovação para o controle mecânico do biofilme dental.
- ✓ Auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares, por meio das habilidades de reconhecer os riscos ocupacionais durante as etapas do processo de trabalho executado pela equipe de saúde bucal; executar o trabalho a 4 mãos, respeitando os princípios de ergonomia para prevenção de doenças osteomusculares; auxiliar no atendimento clínico de pacientes seguindo o fluxo de atendimento estruturado para adequação da boca; executar o fluxo de processamento para manutenção dos equipamentos odontológicos.

- ✓ Preparar o paciente para o atendimento clínico, por meio das habilidades de discutir o fluxo de atendimento clínico para a execução dos procedimentos clínicos a serem realizados; favorecer ambiente organizado, calmo e tranquilo para desenvolvimento do atendimento clínico; oferecer suporte emocional ao paciente; usar técnicas psicológicas juntamente com a equipe para controle da ansiedade do paciente, antes e durante o tratamento odontológico facilitando o atendimento clínico.

VIII Projetos I (Quadro 9):

- ✓ Compreender os princípios da metodologia científica, por meio das habilidades de compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento; compreender os princípios de Metodologia Científica; Conhecer e exercer a pesquisa de conteúdo; identificar a metodologia de pesquisa;
- ✓ Aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento na atividade profissional, por meio das habilidades de utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos; utilizar o Manual de trabalhos acadêmicos do IFPR.

IX Saúde Bucal Coletiva I (Quadro 10):

- ✓ Atuar no desenvolvimento das atividades de educação contínua e permanente em saúde bucal, por meio das habilidades de identificar os processos, métodos e técnicas educativas; elaborar material educativo;
- ✓ Desenvolver em equipe ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde bucal, por meio das habilidades de identificar condições de risco à saúde bucal da população; identificar os principais problemas de saúde bucal da comunidade e seus meios de intervenção; utilizar os indicadores de saúde para planejamento das ações de promoção em saúde bucal.
- ✓ Desenvolver ações de prevenção e controle das doenças bucais, voltadas para indivíduos, famílias e coletividade, por meio das habilidades de adotar medidas de proteção e prevenção relacionadas ao trabalho odontológico; orientar indivíduos, famílias e grupos sobre medidas de proteção à saúde bucal.
- ✓ Desenvolver em equipe ações de promoção em saúde bucal e prevenção de riscos à saúde, por meio das habilidades de estimular o autocuidado nos

pacientes; estruturar atividades de treinamento no controle da higiene bucal dos pacientes.

X Orientação para Estágio Supervisionado (Quadro 11):

- ✓ Estruturar o fluxo das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágios, por meio das habilidades de avaliar os diversos campos de estágios; planejar cronograma de execução das atividades propostas pelos campos de estágio e realizar escala de frequência dos estudantes nos campos de estágio.

XI Estágio Supervisionado em ASB (Quadro 12):

- ✓ Registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal, por meio das habilidades de anotar dados em planilhas para tabulação e análise futura; organizar a documentação física e digital do paciente para controle de agenda clínica e controle financeiro; organizar os materiais de consumo, instrumentais odontológicos e equipamentos; realizar levantamento de preços, aquisição e controle de estoque de insumos odontológicos.
- ✓ Adotar medidas de biossegurança visando o controle de infecção, por meio das habilidades de controlar a validade dos materiais de consumo e do processo de esterilização de artigos odontológicos; executar os princípios de ergonomia durante o atendimento a quatro mãos; identificar os meios de proteção individual e coletiva adotados na odontologia para o controle de infecção; executar a lavagem simples e cirúrgica das mãos; identificar os riscos ocupacionais que são inerentes da atividade laboral do ASB; usar os equipamentos de proteção individual.
- ✓ Preparar o paciente para o atendimento clínico, por meio das habilidades de discutir o fluxo de atendimento clínico para a execução dos procedimentos clínicos a serem realizados; favorecer ambiente organizado, calmo e tranquilo para desenvolvimento do atendimento clínico; oferecer suporte emocional ao paciente; usar técnicas psicológicas juntamente com a equipe para controle da ansiedade do paciente, antes e durante o tratamento odontológico facilitando o atendimento clínico.

- ✓ Organizar e executar atividades de higiene bucal, por meio das habilidades de realizar as técnicas de escovação para o controle mecânico do biofilme dental e aplicar conforme os ciclos de vida e a necessidade de saúde do indivíduo.
- ✓ Manipular materiais de uso odontológico, por meio da habilidade de reconhecer os materiais, instrumentais e equipamentos necessários para a execução dos procedimentos clínicos conforme especialidades odontológicas.
- ✓ Auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares, por meio das habilidades de executar o trabalho a 4 mãos, respeitando os princípios de ergonomia para prevenção de doenças osteomusculares; auxiliar no atendimento clínico de pacientes seguindo o fluxo de atendimento estruturado para adequação da boca.

XII Processo de Trabalho do TSB I (Quadro 13):

- ✓ Fazer a remoção do biofilme, conforme a indicação técnica para cada ciclo de vida do indivíduo, por meio das habilidades de identificar as técnicas de escovação dentária para controlar a formação do biofilme dental e sua aplicabilidade de acordo com os ciclos de vida e a necessidade do indivíduo; identificar a importância das substâncias químicas na identificação visual do biofilme dental para auxiliar no controle da carga microbiana da cavidade oral; compreender como os recursos de higiene bucal são efetivos no controle do biofilme dental para se alcançar a promoção da saúde bucal; adequar a cavidade bucal realizando os métodos mecânicos e químicos para controlar o biofilme dental utilizando os materiais educativos, preventivos e instrumentais.
- ✓ Realizar a prevenção das doenças bucais mais prevalentes na população, por meio das habilidades de identificar o mecanismo de ação do flúor na cavidade bucal e os meios de acesso aos íons fluoretos para auxiliar no controle da doença cárie e fluorose; reconhecer as situações de risco individual para o desenvolvimento da cárie para aplicar selante em dentes naturais desenvolvendo o passo-a-passo da técnica.
- ✓ Inserir e distribuir os materiais odontológicos usados nos procedimentos restauradores diretos em cavidades dentárias preparadas, por meio das habilidades de identificar os materiais e os instrumentais necessários para executar as técnicas de manipulação e inserção dos materiais na cavidade bucal e dentária; compreender o fluxo de inserção de materiais odontológicos

necessários à realização dos procedimentos clínicos preventivos e restauradores; reconhecer a importância de proteger as estruturas dentina e polpa durante os procedimentos restauradores.

- ✓ Proceder a limpeza e a antissepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, por meio da habilidade de realizar os métodos para validar o processo de assepsia do ambiente odontológico para a realização dos procedimentos odontológicos executados em laboratório e clínica.
- ✓ Realizar isolamento do campo operatório, por meio das habilidades de identificar as vantagens, as principais técnicas, os materiais e instrumentais necessários para a execução da técnica do isolamento do campo operatório; executar as técnicas de isolamento em manequim odontológico e entre dupla de alunas, reconhecendo os materiais e instrumentais utilizados neste procedimento.

XIII Projetos II (Quadro 14):

- ✓ Estruturar projeto de pesquisa científica, por meio das habilidades de identificar necessidades de saúde bucal que necessitem de intervenção; pesquisar temas pertinentes para a estruturação do projeto de pesquisa científica; estruturar os tópicos do projeto de pesquisa conforme normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do IFPR; construir um projeto de pesquisa científica.

XIV Saúde Coletiva II (Quadro 15):

- ✓ Realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde, por meio das habilidades de realizar em equipe o levantamento das necessidades dos principais agravos em saúde; planejar atividades de promoção de saúde voltadas aos ciclos de vida familiar e às condições de vida; conhecer e identificar os principais fatores de risco que determinam o processo de saúde e doença.
- ✓ Desenvolver em equipe ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários, visando a melhoria da qualidade de vida da população, por meio das habilidades de ajudar na elaboração e execução de projetos educativos nas escolas e creches; adotar as medidas de vigilância epidemiológica, sanitária, nutricional e ambiental; realizar as ações de promoção de saúde em grupos de indivíduos em exclusão social; proporcionar acesso universal à assistência à saúde desenvolvendo ações coletivas; realizar ações

de promoção de saúde que controlem o avanço dos principais agravos de saúde.

- ✓ Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador, por meio das habilidades de realizar levantamento de necessidades em saúde no programa saúde da família em conjunto com equipe saúde da família; conhecer a evolução da reforma sanitária brasileira; aplicar os princípios e diretrizes do SUS no desenvolvimento das ações coletivas e individuais; realizar junto com a equipe de saúde ações nos âmbitos: municipal, estadual e nacional; integrar e coordenar ações promocionais de prevenção, cura e reabilitação; assegurar que toda e qualquer ação seja regida pelos princípios universais da ética em saúde.

XV Suporte ao Atendimento Clínico II (Quadro 16):

- ✓ Realizar ações de atendimento clínico odontológico, voltadas para o restabelecimento da saúde bucal do indivíduo, por meio das habilidades de Reconhecer os sinais e sintomas das doenças bucais e encaminhar o paciente para o atendimento clínico; Atuar sobre os fatores de risco das principais doenças bucais; Fazer a remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista; Realizar raspagem supra gengival, procedimento clínico necessário à adequação do meio bucal dos pacientes; Aplicar materiais odontológicos nos procedimentos restauradores diretos das diversas especialidades odontológicas, indicados pelo Cirurgião-Dentista; Realizar isolamento de campo operatório; Realizar a assepsia da cavidade bucal antes dos procedimentos clínicos; Realizar fotografias e radiografias odontológicas para registro de condição bucal antes e após procedimento clínico; Realizar a remoção de suturas cirúrgicas.

XVI Desenvolvimento de Recursos Humanos II (Quadro 17):

- ✓ Participar do treinamento e capacitação de Auxiliar em Saúde Bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde, por meio das habilidades de identificar os problemas de desempenho da equipe de Saúde Bucal, buscando resolução dos problemas identificados.

- ✓ Supervisionar, sob delegação do cirurgião-dentista, o trabalho dos auxiliares de saúde bucal, por meio das habilidades de supervisionar o trabalho dos auxiliares de saúde bucal.
- ✓ Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador, por meio das habilidades de organizar atividades de educação permanente conforme demandas identificadas pela equipe de saúde bucal.
- ✓ Participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais, por meio das habilidades de aplicar conceitos de humanização e vínculo no processo de trabalho.
- ✓ Utilizar os programas Word, Excel e Power point para agilizar as atividades laboratoriais e clínicas nos serviços odontológicos, por meio das habilidades de desenvolver competências administrativas e identificar a rotina dos processos de trabalho no âmbito odontológico; sistematizar informações a partir de dados epidemiológicos em saúde; elaborar material educativo em saúde bucal.

XVII Processo de Trabalho do TSB II (Quadro 18):

- ✓ Fazer a remoção do biofilme, conforme a indicação técnica para cada ciclo de vida do indivíduo, por meio das habilidades de Identificar as técnicas de escovação dentária para controlar a formação do biofilme dental e sua aplicabilidade de acordo com os ciclos de vida e a necessidade do indivíduo; Identificar a importância das substâncias químicas na identificação visual do biofilme dental para auxiliar no controle da carga microbiana da cavidade oral; Compreender como os recursos de higiene bucal são efetivos no controle do biofilme dental para se alcançar a promoção da saúde bucal; Adequar a cavidade bucal realizando os métodos mecânicos e químicos para controlar o biofilme dental utilizando os materiais educativos, preventivos e instrumentais necessários no trabalho a 4 mãos;
- ✓ Realizar a prevenção das doenças bucais mais prevalentes na população, por meio das habilidades de identificar o mecanismo de ação do flúor na cavidade bucal e os meios de acesso aos íons fluoretos para auxiliar no controle da doença cárie e fluorose; reconhecer as situações de risco individual para o desenvolvimento da cárie para indicar a aplicação de selante em dentes naturais desenvolvendo o passo-a-passo da técnica.

- ✓ Inserir e distribuir os materiais odontológicos usados nos procedimentos restauradores diretos em cavidades dentárias preparadas, por meio das habilidades de Identificar os materiais usados nos procedimentos preventivos e restauradores na cavidade bucal; Compreender o fluxo de inserção de materiais odontológicos na cavidade bucal necessários à realização dos procedimentos preventivos e restauradores; Identificar os materiais e os instrumentais necessários para executar as técnicas de manipulação e inserção dos cimentos odontológicos na cavidade bucal; Reconhecer a importância de proteger as estruturas dentina e polpa durante os procedimentos restauradores.
- ✓ Proceder a limpeza e a antissepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, por meio das habilidades de realizar os métodos para validar o processo de assepsia do ambiente odontológico para a realização dos procedimentos odontológicos executados em laboratório e clínica.
- ✓ Supervisionar o trabalho dos auxiliares de saúde bucal, por meio das habilidades de trabalhar em equipe supervisionando os profissionais auxiliares, sob supervisão do dentista segundo código de ética da profissão.
- ✓ Realizar isolamento do campo operatório, por meio das habilidades de identificar as vantagens, as principais técnicas, os materiais e instrumentais necessários para a execução da técnica; reconhecer a importância do isolamento do campo operatório; executar a técnica de Isolamento Absoluto em paciente, reconhecendo os materiais e instrumentais utilizados neste procedimento clínico.

XVIII Projetos III (Quadro 19):

- ✓ Executar a pesquisa científica estruturada em Projetos II, por meio da habilidade de executar a proposta de pesquisa científica, apresentando os resultados de forma escrita e oral, usando o recurso Power Point.

XIX Saúde Bucal Coletiva II (Quadro 20):

- ✓ Desenvolver ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais, por meio da habilidade de identificar as várias técnicas de controle mecânico do biofilme dental e suas respectivas indicações de aplicabilidade conforme os ciclos de vida e a necessidade de saúde do indivíduo; aplicar as ações em saúde necessárias para a eliminar os fatores de risco dos agravos mais prevalentes da saúde bucal; elaborar material educativo.

- ✓ Participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador, por meio das habilidades de Conhecer as doenças bucais mais prevalentes na população brasileira e como a TSB pode contribuir para melhorar os índices epidemiológicos dessas doenças; Reconhecer as características de cada ciclo de desenvolvimento da vida humano, correlacionando com os fatores de risco condicionantes para as doenças bucais Câncer, Cárie Dentária, Doença Periodontal e Fluorose Dentária, Reconhecer os agravos em saúde decorrentes da presença das doenças bucais mais prevalentes na população de abrangência.
- ✓ Ensinar técnicas de adequação de meio bucal, realizando a prevenção das doenças bucais mais prevalentes na população brasileira, conforme orientação do cirurgião-dentista, por meio das habilidades de Aplicar os métodos mecânicos e químicos para o controle efetivo do biofilme dental; Identificar as estruturas anatômicas envolvidas nas doenças mais prevalentes na cavidade bucal e compreender a sua fisiologia; Identificar clinicamente os sinais e sintomas do aparecimento das doenças bucais mais prevalentes na cavidade bucal; Compreender o mecanismo de ação do flúor na cavidade bucal e reconhecer os meios de acesso ao flúor o fator de risco para o desenvolvimento da doença fluorose dentária, Realizar raspagem supra gengival, procedimento clínico necessário à adequação do meio bucal dos pacientes.
- ✓ Promover a saúde bucal nos diversos ciclos de vida humana, por meio das habilidades de compreender as etapas necessárias para a integração entre fatores de risco e as ações em saúde para atingir a promoção da saúde de uma determinada população conforme ciclos de vida de desenvolvimento humano; contribuir na elaboração do plano de ação em saúde bucal.

3.9.2. Ementas dos Componentes Curriculares

As ementas de cada componente da matriz curricular estão descritas nos quadros a seguir, numerados de 2 a 20.

Quadro 2: Ementa do componente curricular Fundamentos de Saúde.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE SAÚDE		1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE	
EMENTAS		
Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano; Doenças sistêmicas e seus fatores de risco; Prevenção e educação em saúde; Sinais vitais e suporte básico de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.</p> <p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SINGI, G. Fisiologia para odontologia: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, L. M. S.; REHER, P.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada à odontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>		

Quadro 3: Ementa do componente curricular Processo de Trabalho do ASB I.

CÂMPUS LONDRINA		
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE	
COMPONENTE CURRICULAR:	1º ANO LETIVO	

PROCESSO DE TRABALHO DO ASB I	
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE
EMENTAS	
Ergonomia; Medidas de proteção pessoal indireta; Medidas de proteção pessoal direta; Microbiologia e parasitologia aplicada; Riscos ocupacionais; Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; Manutenção preventiva de equipamentos odontológicos; Processamento de artigos; Processamento de Superfícies; Validação da esterilização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.</p> <p>BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>DONATELLI, L. J. P. Manual de biossegurança para odontologia. 3. ed. Campo Mourão: [s.n.], 2010.</p> <p>LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>SILVA, A. S. F.; RISSO, M.; RIBEIRO, M. C. Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. Manual de instrumentais e acessórios odontológicos: por especialidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).</p> <p>ESTRELA, C.; ESTRELA, C. R. A. Controle de infecção em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p> <p>GUIMARÃES JUNIOR, J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001.</p>	

Quadro 4: Ementa do componente curricular Saúde Coletiva I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA I	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE
EMENTAS	
Epidemiologia; Fatores determinantes do processo de saúde-doença; Promoção da Saúde; Ambientes Saudáveis e Escolas Promotoras de Saúde, Programa Saúde na Escola; Ciclos de vida familiar; Vigilância à saúde. Promoção da igualdade sócio racial e os direitos humanos; Estratégia Saúde da Família; Reforma sanitária brasileira; Sistema Único de Saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGUIAR, R. V. Processos de saúde/doença e seus condicionantes. Curitiba: Livro Técnico, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).</p> <p>CAMPOS, G. W. S. (Org.) <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>CRIVELLARO, J. L. G. Sistema Único de Saúde e saúde coletiva. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p> <p>CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> <p>DÍAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes 2002.</p> <p>LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>LONDRINA (PR). Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de saúde bucal. Londrina: [s.n.], 2009.</p> <p>MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSES, S. J. (Coord.). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p> <p>PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção da saúde: teoria e</p>	

prática. São Paulo: Santos, 2012.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C. M. S. *et al.* **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro: SESC, 2007.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: manual da equipe de campo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BUSS, P. M. **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais**.

Disponível em <[http://www.ensp.fiocruz.br/portal-](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/noticia/materiaprint.php?id=20198&secaold=433)

[ensp/noticia/materiaprint.php?id=20198&secaold=433](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/noticia/materiaprint.php?id=20198&secaold=433)>. Acesso em 14 ago. 2016.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PEREIRA, A. C. (Org.). **Tratado de saúde coletiva em odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Editora Erica, 2014.

Quadro 5: Ementa do componente curricular Suporte ao Atendimento Clínico I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SUPORTE AO ATENDIMENTO CLÍNICO I	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE
EMENTAS	
Princípios, fundamentos das especialidades odontológicas; Procedimentos clínicos das especialidades odontológicas; Materiais, instrumentais e equipamentos relacionados às especialidades odontológicas; Cuidados com paciente antes,	

durante e após os procedimentos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 2 v.
- BIRD, D.; ROBINSON, D. S. **Fundamentos em odontologia para TSB e ASB.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- CAPELOZZA, A. L. Alvares. **Manual técnico de radiologia odontológica.** Goiânia: AB, 2009.
- CARRANZA JR., F. A. **Periodontia clínica de Glickman:** prevenção, diagnóstico e tratamento da doença periodontal na prática da odontologia geral. São Paulo: Interamericana, 1983.
- CIRURGIA, endodontia, periodontia, patologia, estomatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- DEAN, J. A.; AVERY, D. R.; MCDONALD, R. E. **McDonald e Avery:** odontopediatria para crianças e adolescentes. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GRABER, Lee W.; VANARSDALL, Robert L.; VIG, Katherine W. L. (Coord.). **Ortodontia:** princípios e técnicas atuais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MACHADO, M. E. L. **Endodontia:** da biologia a técnica. São Paulo: Santos, 2007.
- OSHIRO, M. **Equipamento e instrumental de prótese dentária.** 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.
- TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. **Atlas de prótese parcial removível.** São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos:** por especialidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- BORGES, L. C. **ASB e TSB:** formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- LOBAS, C. F. S. *et al.* **TSB e ASB:** técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.
- WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Quadro 6: Ementa do componente curricular Desenvolvimento de Recursos Humanos I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS I	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 50 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTAS	
Aspectos legais e éticos das profissões auxiliares em Odontologia; Documentação e prontuário odontológico; Planejamento, administração e gerenciamento aplicados às práticas odontológicas; Recursos de informática; Procedimentos e habilidades para o ingresso no mercado de trabalho; Trabalho em equipe: psicologia aplicada e técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO PARANÁ. Técnico em saúde bucal, auxiliar em saúde bucal. Curitiba: CRO/PR, 2010.</p> <p>GÓES, P. S. A.; MOYSES, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2010. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>MODAFFORE, P. M.; FIGUEIREDO FILHO, B. M. Capacitação em administração e marketing na odontologia. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>PEREIRA, A. C. <i>et al.</i> Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>WOLF, S. Psicologia no consultório odontológico. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>LONDRINA (PR). Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. Manual</p>	

de saúde bucal. Londrina: [s.n.], 2009.

RAMOS, D. L. P. **Bioética & ética profissional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, M.; ZIMMERMANN, R. D.; PAULA, F. J. **Deontologia odontológica: ética e legislação.** São Paulo: Santos, 2011.

SINGI, G. **Fisiologia para odontologia: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Quadro 7: Ementa do componente curricular Fundamentos de saúde Bucal.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE SAÚDE BUCAL	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTA	
Anatomia e fisiologia do Sistema Estomatognático; Estomatologia; Cronologia de erupção dentária; Oclusão dentária; Notação gráfica dentária; Prevenção e educação em saúde bucal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.	
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.	
MADEIRA, M. C.; CRUZ-RIZZOLO, R. J. Anatomia do dente. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.	
SOUZA, F. H. C. (Org.). Tratamentos clínicos integrados em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, N.; CÂNDIDO, P. L. Anatomia para o curso de odontologia geral e específica. 3. ed. São Paulo: Santos, c2012.	

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BUZALAF, M. A. R. **Fluoretos e saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LOGAN, B. M.; REYNOLDS, P. A.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço de McMinn**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

Quadro 8: Ementa do componente curricular Processo de Trabalho do ASB II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSO DE TRABALHO DO ASB II	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTA	
Materiais, instrumentais e equipamentos odontológicos; Prevenção em Saúde Bucal; Biossegurança em Odontologia; Ergonomia; Técnicas de auxílio e instrumentação em Saúde Bucal; Manutenção preventiva de equipamentos odontológicos; Cuidados com o paciente antes, durante e após os procedimentos clínicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.	
BARATIERI, L. N. <i>et al.</i> Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas . São Paulo: Santos, 2010. 2 v.	
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal . Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).	
CONCEIÇÃO, E. N. Dentística: saúde e estética . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série odontologia).	
DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para odontologia restauradora . 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.	
DONATELLI, L. J. P. Manual de biossegurança para odontologia . 3. ed. Campo	

Mourão: [s.n.], 2010.
LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB : técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Serviços odontológicos : prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.
BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JUNIOR, S. Odontologia restauradora : fundamentos e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.
BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. Manual de instrumentais e acessórios odontológicos : por especialidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
BORGES, L. C. ASB e TSB : formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
CARRANZA JR., F. A. Periodontia clínica de Glickman : prevenção, diagnóstico e tratamento da doença periodontal na prática da odontologia geral. São Paulo: Interamericana, 1983.

Quadro 9: Ementa do componente curricular Projetos I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO : TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO : AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR : PROJETOS I	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA : 30 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO : 2º SEMESTRE
EMENTA	
Metodologia científica e Técnicas de redação científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos : sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal . Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).	
ESTRELA, C. Metodologia científica : ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.	

<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

Quadro 10: Ementa do componente curricular Saúde Bucal Coletiva I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE BUCAL COLETIVA I	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTA	
Educação em saúde bucal; Epidemiologia em saúde bucal; Prevenção das alterações bucais ou intercorrências nas especialidades odontológicas; Promoção da saúde bucal coletiva, modelos e sistemas de atenção em saúde bucal coletiva.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BIRD, D.; ROBINSON, D. S. **Fundamentos em odontologia para TSB e ASB**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).

PEREIRA, A. C. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.

SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CAMBÉ (PR). Prefeitura Municipal de Cambé, Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de atenção odontológica de Cambé-PR**. Cambé: Secretaria Municipal de Saúde, 2006.

CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DIAS, A. A. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Quadro 11: Ementa do componente curricular Orientação para o Estágio Supervisionado.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 10 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTA	
Estruturação do fluxo das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos . Brasília: ANVISA, 2006.	

BIRD, D.; ROBINSON, D. S. **Fundamentos em odontologia para TSB e ASB**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

LOBAS, C. F. S. *et al.* **TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORRÊA, M. S. N. P.; DISSENHA, R. M. S.; WEFFORT, S. Y. K. **Saúde bucal do bebê ao adolescente: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

DEAN, J. A.; AVERY, D. R.; MCDONALD, R. E. **McDonald e Avery: odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IANNUCCI, J. M; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica: princípios e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

PITTS, N. (Org.). **Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

RAGGIO, D. P.; BONIFÁCIO, C. C.; IMPARATO, J. C. P. **Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2011.

Quadro 12: Ementa do componente curricular Estágio Supervisionado em ASB.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ASB	1º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 70 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 2º SEMESTRE
EMENTA	
Administração em saúde bucal; Biossegurança em odontologia; Cuidados com paciente antes, durante e após procedimentos clínicos; Educação e prevenção em	

saúde bucal; Materiais, instrumentais e equipamentos odontológicos; Técnicas de auxílio e instrumentação em saúde bucal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **Serviços odontológicos**: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.

ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. **Phillips**: materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.

BIRD, D.; ROBINSON, D. S. **Fundamentos em odontologia para TSB e ASB**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística**: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série odontologia).

FEJERSKOV, O. *et al.* **Cárie dentária**: a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica**: princípios e técnicas. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

OSHIRO, M. **Equipamento e instrumental de prótese dentária**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, J. *et al.* (Org.). **Ortodontia preventiva**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BORGES, L. C. **ASB e TSB**: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORRÊA, M. S. N. P.; DISSENHA, R. M. S.; WEFFORT, S. Y. K. **Saúde bucal do bebê ao adolescente**: guia de orientação para a gestante, pais, profissionais da saúde e educadores. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

DEAN, J. A.; AVERY, D. R.; MCDONALD, R. E. **McDonald e Avery**: odontopediatria para crianças e adolescentes. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PITTS, N. (Org.). **Cárie dentária**: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

RAGGIO, D. P.; BONIFÁCIO, C. C.; IMPARATO, J. C. P. **Tratamento restaurador atraumático (ART):** realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011.

Quadro 13: Ementa do componente curricular Processo de Trabalho do TSB I.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSO DE TRABALHO DO TSB I	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 3º SEMESTRE
EMENTA	
Assepsia de campo operatório; Controle mecânico e químico do biofilme dentário; Fluoretos; Selantes dentários; Materiais odontológicos; Isolamento de campo operatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.	
ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.	
BARATIERI, L. N. <i>et al.</i> Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2 v.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).	
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).	
CONCEIÇÃO, E. N. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série odontologia).	
DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para odontologia restauradora. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.	
MONDELLI, J. <i>et al.</i> Dentística: procedimentos clínicos. São Paulo: Santos, 2002.	
RAGGIO, D. P.; BONIFÁCIO, C. C.; IMPARATO, J. C. P. Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JUNIOR, S. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos: por especialidades**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FEJERSKOV, O. *et al.* **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

IMPARATO, J. C. P. **Selantes de fossas e fissuras: quando, como e por quê?** São Paulo: Santos, 2008.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Quadro 14: Ementa do componente curricular Projetos II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 3º SEMESTRE
EMENTA	
Projeto de pesquisa científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal . Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).	
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa . 2. ed. São Paulo:	

Artes Médicas, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)**. Curitiba, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Quadro 15: Ementa do componente curricular Saúde Coletiva II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 3º SEMESTRE
EMENTA	
Epidemiologia; Ciclos de vida familiar, Fatores determinantes do processo de saúde-doença; Ambientes Saudáveis e Escolas Promotoras de Saúde, Programa Saúde na Escola; Vigilância à saúde; Promoção da igualdade sócio racial e os direitos humanos; Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família; Reforma sanitária brasileira; Sistema Único de Saúde.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal . Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).
CAMPOS, G. W. S. (Org.) <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva . 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, c2012.
CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
CORCORAN, N. (Org.). Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde . São Paulo: Roca, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR, R. V. Processos de saúde/doença e seus condicionantes . Curitiba: Livro Técnico, 2011.
BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
CRIVELLARO, J. L. G. Saúde coletiva I . Curitiba: IFPR/EaD, 2012.
DIAS, C. R. Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção . 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.
LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade . 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

Quadro 16: Ementa do componente curricular de Suporte ao Atendimento Clínico II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SUPORTE AO ATENDIMENTO CLÍNICO II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 3º SEMESTRE
EMENTA	
Princípios, fundamentos das especialidades odontológicas; Procedimentos clínicos das especialidades odontológicas; Materiais, instrumentais e equipamentos odontológicos utilizados nas especialidades odontológicas; Cuidados com paciente antes, durante e após os procedimentos clínicos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 2 v.

CAPELOZZA, A. L. A. **Manual técnico de radiologia odontológica.** Goiânia: AB, 2009.

CARRANZA JR., F. A. **Periodontia clínica de Glickman:** prevenção, diagnóstico e tratamento da doença periodontal na prática da odontologia geral. São Paulo: Interamericana, 1983.

CIRURGIA, endodontia, periodontia, patologia, estomatologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

DEAN, J. A.; AVERY, D. R.; MCDONALD, R. E. **McDonald e Avery:** odontopediatria para crianças e adolescentes. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GRABER, L. W.; VANARSDALL, R. L.; VIG, K. W. L. (Coord.). **Ortodontia:** princípios e técnicas atuais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica:** princípios e técnicas. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

MACHADO, M. E. L. **Endodontia:** da biologia a técnica. São Paulo: Santos, 2007.

OSHIRO, M. **Equipamento e instrumental de prótese dentária.** 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. **Atlas de prótese parcial removível.** São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos:** por especialidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIRD, D.; ROBINSON, D. S. **Fundamentos em odontologia para TSB e ASB.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BORGES, L. C. **ASB e TSB:** formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FREITAS, Leonidas de. **Radiologia bucal:** técnicas e interpretação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 2000. 391 p.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiografia odontológica:** princípios e

técnicas. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

LOBAS, Cristiane F. Saes *et al.* **TSB e ASB**: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

WHITE, S. C.; PHAROAH, M. J. **Radiologia oral**: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Quadro 17: Ementa do componente curricular de Desenvolvimento de Recursos Humanos II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 4º SEMESTRE
EMENTA	
Trabalho em equipe; Aspectos legais e éticos das profissões auxiliares em Odontologia; Planejamento estratégico em saúde bucal; Técnicas para controlar a ansiedade e obter a colaboração do paciente; Recursos de informática no processo de trabalho em saúde bucal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. Bases conceituais da bioética : enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.	
GÓES, P. S. A.; MOYSES, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal . São Paulo: Artes Médicas, 2012.	
LONDRINA (PR). Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde. Manual de saúde bucal . Londrina: [s.n.], 2009.	
MODAFFORE, P. M.; FIGUEIREDO FILHO, B. M. Capacitação em administração e marketing na odontologia . São Paulo: Ícone, 2010.	
PEREIRA, A. C. <i>et al.</i> Odontologia em saúde coletiva : planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
RAMOS, D. L. P. Bioética & ética profissional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
SILVA, M.; ZIMMERMANN, R. D.; PAULA, F. J. Deontologia odontológica : ética e	

legislação. São Paulo: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Resolução n. 118, de 12 de maio de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jun. 2012. Seção 1, p. 118. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SANTOS, R. B.; CIUFFI, F. **Aspectos éticos e legais da prática odontológica: comentários de profissionais de áreas distintas: direito e odontologia: código de ética odontológica: resoluções CFO 42/2003 e 71/2006 comentado**. São Paulo: Santos, 2009.

VIEIRA, J. L. **Código de ética odontológica: resolução nº 179 de 19 de dezembro de 1991**. Bauru: EDIPRO, 1993.

Quadro 18: Ementa do componente curricular Processo de Trabalho do TSB II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSO DE TRABALHO DO TSB II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 4º SEMESTRE
EMENTA	
Controle mecânico e químico do biofilme dentário; Fluoretos; Isolamento de campo operatório; Selantes dentários; Materiais odontológicos; Assepsia de campo operatório; Supervisão do processo de trabalho em saúde bucal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos . Brasília: ANVISA, 2006.	
ANUSAVICE, K. J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. Phillips: materiais dentários . 12. ed.	

Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.

BARATIERI, L. N. *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 2 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série odontologia).

DARVELL, B. W. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

RAGGIO, D. P.; BONIFÁCIO, C. C.; IMPARATO, J. C. P. **Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas.** São Paulo: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JUNIOR, S. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

BARTOLOMUCCI BOYD, L. R. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos: por especialidades.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BORGES, L. C. **ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CARRANZA JR. F. A. *et al.* **Periodontia clínica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

IMPARATO, J. C. P. **Selantes de fossas e fissuras: quando, como e por quê?** São Paulo: Santos, 2008.

Quadro 19: Ementa do componente curricular Projetos III.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS III	2º ANO LETIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 4º SEMESTRE
EMENTA	
Pesquisa científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de atenção básica; 17).</p> <p>ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba, 2010.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

Quadro 20: Ementa do componente curricular Saúde Bucal Coletiva II.

CÂMPUS LONDRINA	
CURSO: TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE BUCAL COLETIVA II	2º ANO LETIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS-RELÓGIO	PERÍODO LETIVO: 4º SEMESTRE
EMENTA	
Educação em saúde bucal; Epidemiologia em saúde bucal; Prevenção das alterações bucais ou intercorrências nas especialidades odontológicas; Promoção da saúde bucal coletiva, modelos e sistemas de atenção em saúde bucal coletiva.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BIRD, D.; ROBINSON, D. S. Fundamentos em odontologia para TSB e ASB. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Cadernos de Atenção Básica; 17).</p> <p>LOBAS, C. F. S. <i>et al.</i> TSB e ASB: odontologia de qualidade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 438 p. ISBN 978-85-7288-589-8.</p> <p>PEREIRA, A. C. Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013.</p> <p>PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BORGES, L. C. ASB e TSB: formação e prática da equipe auxiliar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>CAMBÉ PR). Prefeitura Municipal de Cambé, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atenção odontológica de Cambé-PR. Cambé. Secretaria de Saúde/Cambé. 2006.</p> <p>CARRANZA JR. F. A. <i>et al.</i> Periodontia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,</p>	

2012.

DIAS, A. A. **Saúde bucal coletiva**: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Odontologia em saúde coletiva**: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.

3.9.3. Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Saúde Bucal será ofertado no segundo semestre do primeiro ano do curso, sendo imprescindível a sua conclusão para a certificação na terminalidade intermediária em Auxiliar em Saúde Bucal.

Serão destinadas 70 horas para esse processo didático-pedagógico formal, com supervisão indireta dos docentes, em campo de estágio avaliado previamente pelo docente e vinculado anteriormente ao estudante por meio do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, celebrado entre o estudante e a parte concedente, conforme Regulamento para Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Saúde Bucal do IFPR – Câmpus Londrina (APÊNDICE A).

O estagiário deverá ter um tratamento diferenciado dentro da empresa concedente e será conduzido pelo responsável do campo de estágio. Os docentes ficarão responsáveis por acompanhar o aluno e vincular o estágio ao processo de aprendizagem do estudante, conforme objetivos estruturados no plano de estágio previamente negociado com o campo de estágio.

O estudante poderá realizar até 6 horas diárias em atividades pedagógicas no campo de estágio, além de executar fora do horário previsto para o funcionamento do curso, inclusive aos finais de semana e feriado, caso seja de sua necessidade e de interesse do campo de estágio.

3.9.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estará integrado ao componente curricular “Projetos II” e “Projetos III” e será constituído numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à

profissão do técnico de odontologia; desenvolvida mediante orientação, controle e avaliação docente, cuja exigência é requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma de técnico em Saúde Bucal.

Todos os trabalhos deverão seguir as normas que se referem a trabalhos acadêmicos do IFPR, além do Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso do Curso Técnico em Saúde Bucal do IFPR - Câmpus Londrina. (APÊNDICE B). Os TCCs deverão ser elaborados seguindo os critérios de cientificidade que caracterizam o trabalho de pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. A. M. L. Novas formas de flexibilização dos regimes de trabalho no setor público: um estudo de caso do programa de saúde da família em Araruna em 2003. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 1., 2004, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2004. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2007/anais/2004/artigos/T03-19.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2010.

BRASIL. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Portaria n. 1.444, de 28 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, 29 dez. 2000. Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br/oficina/estado/coletivo_amplo/portaria1444.htm>. Acesso em: 5 jan. 2011.

BRASIL. Lei n. 1.044, de 21 de outubro 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 out. 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm>. Acesso em 15 março. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 jun. 2013.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BRASIL. Lei n. 11.798, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del1044.htm>. Acesso em 15 março. 2017.

BRASIL. Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2008b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm>. Acesso em: 28 jun. 2013.

BRASIL. Lei n. 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: MS, 2001a. Disponível em: <http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/arquivos%5Cguia_psf1.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário**. Brasília: MS, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Regulamenta a Portaria n. 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Portaria n. 267, de 6 de março de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, 7 mar. 2001b. Seção 1, p. 67.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: MS, 2004b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf>. Acesso em: 4 jan.2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Portaria n. 397, de 9 de outubro de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, 10 out. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em 15 de jun. de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia**: aprovada pela Resolução CFO-63/2005. Brasília: CFO, 2005. Disponível em: <<http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Resolução n. 118, de 12 de maio de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jun. 2012. Seção 1, p. 118. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB n. 1, de 21 de janeiro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 28 jun. 2013.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Notas sobre estudos de recuperação paralela, de 09 de setembro de 2013**. Brasília: CNE/CBE, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Dispões sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação I inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Resolução CONSUP/IFPR nº 01 de 23 de janeiro de 2017. Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2017.pdf>>. Acesso em 15 março. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional: 2014-2018: versão revisada.** Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2014-2018-Vers%C3%A3o-Revista-2017-2018-Final-30032017.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Aprova o Regulamento de Estágios no âmbito do IFPR. Resolução CONSUP/IFPR nº 02 de 26 de março de 2013. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Regulamento-de-Est%C3%A1gios-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf>>. Acesso em 15 março. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Resolução n. 50, de 14 de julho de 2017. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Dispões sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação I inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Resolução CONSUP/IFPR nº 54 de 21 de dezembro de 2011. Curitiba, 2011a. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/Res.-54.11-Disp%C3%B5e-sobre-a-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Tecnica-de-N%C3%ADvel-M%C3%A9dio-no-%C3%A2mbito-do-Instituto-Federal-do-Paran%C3%A1-IFPR..pdf>>. Acesso em 21 ago. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Autoriza a criação do Curso Técnico em Saúde Bucal, modalidade subsequente, no Câmpus Londrina, do Instituto Federal do Paraná. Resolução CONSUP/IFPR nº 74 de 21 de dezembro de 2011. Curitiba, 2011b. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/01/Res.-74.11-Autoriza-a-cria%C3%A7%C3%A3o-do-Curso-T%C3%A9cnico-em-Sa%C3%BAde-Bucal-Modalidade-Subsequente-no-C%C3%A2mpus-Londrina-do-IFPR.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Resolução n. 50, de 14 de julho de 2017. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

KOVALESKI, D. F.; BOING, A. F.; FREITAS, F. S. P. Recursos humanos auxiliares em saúde bucal: retomando a temática. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 34, n. 4, p. 161-165, out./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revodontolunesp.com.br/files/v34n4/v34n4a04.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2011.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* **Auxiliar e técnico de saúde bucal**: da condição de “ocupação” ao status de “profissão” da odontologia. 2009. Disponível em: <
http://abomg.no-ip.com/abo/pdfs/Artigo_ASB_TSB.pdf. Acesso em 05. jan. 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL DO IFPR – CÂMPUS LONDRINA

CAPITULO I

DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E SUAS FINALIDADES

Art. 1º – O Estágio Supervisionado é ato educativo que visa a preparação para o trabalho produtivo dos educandos que frequentam o Curso Técnico em Saúde Bucal (TSB) e seguirá o previsto na Lei nº 11.788 de 25/09/2008, na Resolução IFPR nº 2 de 26/03/2013 e na Resolução CNE/CEB nº 1 de 21/01/2004.

Art. 2º – O Estágio Supervisionado, considerado atividade curricular obrigatória e não obrigatória do curso técnico em Saúde Bucal (TSB), se destinará a propiciar ao aluno a complementação do processo de ensino e de aprendizagem, em termos de experiências práticas, visando a:

- I Experiência ao aluno e a aplicação dos conhecimentos teóricos construídos durante a vida acadêmica;
- II Promoção da articulação e da transição da instituição de ensino para o mundo do trabalho;
- III Adaptação social e psicológica do aluno à sua futura atividade profissional;
- IV Proporcionar um aprimoramento das práticas e métodos pertinentes ao Técnico em Saúde Bucal, adaptando-os às exigências do mercado de trabalho e dos mecanismos de modernização tecnológica;
- V Desenvolver e aperfeiçoar habilidades e competências indispensáveis ao desempenho profissional.

CAPITULO II

DA MATRÍCULA

Art. 3º – O aluno poderá requerer o Estágio Supervisionado Obrigatório desde que esteja regularmente matriculado no Curso TSB no segundo semestre letivo do curso. O Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser requerido pelo estudante a qualquer momento após matriculado no curso.

Art. 4º – O requerimento será feito via protocolo do Câmpus, respeitando-se os prazos estabelecidos em calendário acadêmico institucional.

Parágrafo único – O estágio supervisionado não obrigatório fica condicionado à prévia solicitação do aluno ao coordenador do curso TSB e aprovação por parte do colegiado de curso, com registro em ata da indicação do professor supervisor.

CAPITULO III

DO LOCAL DE REALIZAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 5º – Os Estágios Supervisionados serão realizados junto a pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados e Municípios bem como profissionais liberais devidamente registrados no Conselho Regional de Odontologia (CRO), de preferência mediante convênio prévio com o IFPR, que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do aluno, respeitado o Artigo 2º deste Regulamento.

Art. 6º – O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá ser desenvolvido na forma de atividades de pesquisa ou extensão em empreendimentos ou projetos e programas de interesse social e acadêmico, quando correlatas à matriz curricular e objetivos do Curso TSB.

Parágrafo único – A carga horária máxima nas atividades constantes no caput ficarão limitadas a 30% (trinta por cento) do total do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Art. 7º – A supervisão dos estágios deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador do IFPR e dar-se-á, preferentemente, pela modalidade indireta, e pelo profissional supervisor da parte concedente, comprovado por vistos de ambos nos relatórios de atividades e avaliação final.

Parágrafo Único – A supervisão do Estágio (módulo ASB) poderá ser feita por um Cirurgião-Dentista ou por um Técnico em Saúde Bucal, uma vez que a regulamentação vigente do Conselho Federal de Odontologia (CFO) prevê como função do Técnico em Saúde Bucal o treinamento e supervisão do Auxiliar.

CAPITULO IV

DA DURAÇÃO E DA JORNADA DIÁRIA DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 8º – A duração dos Estágios Supervisionados será compatível com o horário escolar do aluno e definida de comum acordo entre os envolvidos, devendo constar no termo de compromisso.

Art. 9º – A jornada diária de Estágios Supervisionados não excederá a carga horária de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPITULO V

DA BOLSA E DO SEGURO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 10 – A entidade concedente poderá oferecer ao estagiário auxílio na forma de bolsa e, também, de qualquer outra forma de contraprestação de serviço, como transporte, alimentação e saúde sem que configure vínculo empregatício.

Art. 11 – O IFPR providenciará, alternativamente, seguro de acidentes pessoais para o estagiário, no caso do Estágio Obrigatório.

CAPITULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

SEÇÃO I

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 12 – Elaborar e revisar a regulamentação específica para os estágios supervisionados.

Art 13 – Definir o período do calendário acadêmico a partir do qual serão aceitas solicitações de estágio não obrigatório.

Art 14 – Aprovar e compatibilizar os planos de atividade de estágios elaborados pelos professores orientadores.

SEÇÃO II

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 15 – Ao coordenador do curso incube:

- I Definir em conjunto com os professores orientadores os locais adequados para realização dos estágios;
- II Enviar à Seção de Estágios a listagem dos alunos que realizarão o estágio obrigatório;
- III Realizar, em conjunto com os professores orientadores de estágio do curso, o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios supervisionados.

SEÇÃO III

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16 – Ao Professor Orientador de Estágios incumbe:

- I Avaliar as instalações da parte concedente do estágio obrigatório e sua adequação à formação cultural e profissional do educando, na forma de Termo de Vistoria.
- II Receber as propostas de estágio obrigatório com as respectivas documentações encaminhadas pelos alunos e verificar o correto preenchimento dos documentos;
- III Encaminhar após análise ao coordenador do curso para ciência e assinatura;
- IV Realizar contatos com os campos de estágios por meio de visitas aos locais ou contatos telefônicos conforme as necessidades e modalidade de supervisão adotada;
- V Determinar as datas de entrega das fichas de avaliação, procedendo a análise das mesmas e emitindo os conceitos, respeitando os prazos previstos no calendário escolar.

SEÇÃO IV

DO SUPERVISOR DE CAMPO

Art. 17 – Ao supervisor de campo incumbe:

- I Ter conhecimento do plano de estágio assiná-lo e colaborar para o total alcance dos objetivos propostos, viabilizando a execução das atividades previstas;
- II Disponibilizar horários para orientação e avaliação do aluno estagiário, bem como para os contatos com o professor orientador;

- III Realizar o preenchimento das fichas de avaliação conforme orientação do professor e respeitando os prazos determinados;
- IV Observar e fazer cumprir a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho em relação ao estagiário supervisionado.

SEÇÃO V

DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 18 – Ao aluno estagiário incumbe:

- I Efetuar requerimento para o Estágio Supervisionado via Protocolo no Câmpus;
- II Firmar o Termo de Compromisso com a entidade concedente, com interveniência do IFPR;
- III Realizar todas as atividades previstas no plano de estágio de acordo com as normas técnicas e primando pelos princípios éticos;
- IV Respeitar e cumprir as Cláusulas do Termo de Compromisso;
- V Apresentar ao Professor Orientador do Estágio os documentos que compõem o processo final de seu estágio Supervisionado, cumprida a carga horária prevista e respeitando-se o calendário acadêmico;
- VI Participar de todas as etapas de avaliação do Estágio Supervisionado;

CAPÍTULO VII

DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

SEÇÃO I

DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 19 – Os Estágios Supervisionados serão precedidos da celebração do Termo de Compromisso entre o aluno e a entidade concedente, com interveniência do IFPR no qual estarão previstas as condições de sua realização e sua duração.

SEÇÃO II

DOS PLANOS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 20 – O Plano de Atividades do estágio é formulado pelo professor orientador do IFPR, acordado entre o estagiário e o profissional supervisor da unidade concedente, sendo assinado pelas três partes.

SEÇÃO III

DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 21 – Para avaliação dos Estágios serão realizadas avaliações referentes aos procedimentos técnicos previstos e de acordo com o Plano de Atividades do estágio e com as normas vigentes no IFPR. A aprovação está condicionada:

- I Alcançar o mínimo de frequência igual a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária constante no Termo de Compromisso;
- II Obter o mínimo exigido em avaliação de acordo com o regulamento que o IFPR estabelece, no conjunto de tarefas realizadas.

CAPÍTULO VIII

DO DESLIGAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 22 – O desligamento do estagiário da entidade concedente ocorrerá, automaticamente, após o prazo fixado no Termo de Compromisso.

Art. 23 – O aluno será desligado da entidade concedente antes do encerramento do período previsto no Termo de Compromisso nos seguintes casos:

- I A pedido do estagiário, mediante comunicação prévia à Coordenação do Curso mediante protocolo;
- II Por iniciativa da entidade concedente, quando o estagiário deixar de cumprir obrigação prevista no Termo de Compromisso;
- III Por iniciativa do IFPR, quando a entidade concedente deixar de cumprir obrigação prevista no termo de Convênio ou no Termo de Compromisso;
- IV Por iniciativa do IFPR, quando o aluno infringir normas componente curriculares da Instituição que levem ao seu desligamento do corpo discente;
- V Por iniciativa do IFPR, quando constatada realização de atividades não compatíveis com a programação curricular do curso TSB.

VI Por iniciativa do IFPR, quando a parte concedente indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional diversa da área de conhecimento do curso TSB.

VII Por iniciativa do IFPR, quando a parte concedente não respeitar a periodicidade mínima de 6 (seis) meses para o envio do relatório de atividades.

CAPÍTULO IX

DA DISPENSA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 24 – Considerando a Resolução nº 54/2011, artigo 70, parágrafo 5º, não é permitida a dispensa do estágio supervisionado por meio de certificação de conhecimentos anteriores.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25 – A realização dos Estágios Supervisionados por parte do aluno não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 26 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso ou pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Londrina, no que couber.

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL DO IFPR – CÂMPUS LONDRINA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – O presente Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso Técnico em Saúde Bucal, do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Londrina.

Art. 2º – O TCC é requisito obrigatório para a obtenção do Certificado de Curso Técnico em Saúde Bucal.

Art. 3º – O TCC será antecedido por um projeto que definirá a maneira de seu desenvolvimento.

Parágrafo Único – O Projeto e o TCC poderão ser desenvolvidos e apresentados em grupo de estudantes.

CAPÍTULO II

DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 4º – Por TCC, entende-se um trabalho acadêmico, através do qual o aluno desenvolverá atividades de sistematização dos conhecimentos obtidos no decorrer do Curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação de um docente, e será elaborado durante o último ano letivo do Curso.

Parágrafo Único – O TCC deverá apresentar um formato de pesquisa científica, atendendo as especificidades desta modalidade de apresentação.

Art. 5º – A elaboração e desenvolvimento do TCC implicará rigor metodológico e científico, objetivação, coerência e consistência teórica, organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado, contribuindo para o conhecimento científico da saúde bucal.

Art. 6º – São objetivos Gerais do TCC:

- 1) Sistematizar os conhecimentos obtidos no decorrer do curso TSB;
- 2) Desenvolver o espírito crítico, a autonomia intelectual, a capacidade criadora e curiosidade científica do colegiado da saúde bucal de Londrina;

- 3) Contribuir para o desenvolvimento da produção científica da área saúde bucal;
- 4) Contribuir para a qualificação dos serviços prestados à comunidade local e regional que estejam sob a responsabilidade do profissional técnico em saúde bucal;
- 5) Subsidiar o processo de ensino-aprendizagem do curso TSB, contribuindo para a atualização dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares integrantes da matriz curricular;
- 6) Proceder à integração do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a atenção permanente e contínua aos diferentes grupos sociais investigados.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 7º – O TCC contará com a seguinte estrutura organizacional para sua operacionalização:

- I Colegiado do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- II Coordenador do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- III Professores orientadores: todos os professores do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- IV Estudantes orientandos: todos os estudantes do 2º ano do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- V Biblioteca e outros recursos físicos dos quais a instituição dispõe.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º – São atribuições do Colegiado do Curso Técnico em Saúde Bucal:

- I Nomear professores orientadores de TCC;
- II Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, supervisionados pelos professores do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- III Promover alterações no presente Regulamento, sempre que se fizer necessário;
- IV Estabelecer, juntamente com os professores orientadores, o cronograma para entrega e socialização dos TCC;

Art. 9º – São atribuições da Coordenação do Curso Técnico em Saúde Bucal:

- I Homologar lista dos professores orientadores de TCC, conforme indicação do Colegiado do Curso;
- II Homologar a listagem de grupo de estudantes por orientador;
- III Homologar o cronograma de entrega e socialização dos TCC;
- IV Acompanhar a vigência de horários de orientação estabelecidos entre professores orientadores e alunos;
- V Articular-se com o Colegiado de Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos projetos;
- VI Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCC.
- VII Coordenar, junto com o Colegiado do Curso, as propostas de alteração do presente Regulamento;
- VIII Divulgar o cronograma de entrega e apresentação dos TCC;

Art. 10 – São atribuições dos professores orientadores:

- I Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC, em todas as suas fases;
- II Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- III Definir horários de orientação, junto com seus orientandos, e comunicá-los à Coordenação do Curso Técnico em Saúde Bucal;
- IV Informar o orientando sobre as normas e procedimentos previstos neste Regulamento, bem como sobre o registro de acompanhamento e critérios de avaliação dos projetos;
- V Indicar bibliografia básica aos acadêmicos sob sua orientação;
- VI Registrar a frequência, as atividades de acompanhamento e a nota;
- VII Avaliar os TCC;

Art. 11 – São atribuições do estudante orientando:

- I Seguir as normas e procedimentos definidos por este Regulamento;
- II Definir a temática e forma de execução do TCC, em concordância com o professor orientador;
- III Estabelecer e cumprir o plano de trabalho, a ser elaborado em conjunto com o professor orientador;
- IV Estabelecer e cumprir os horários de orientação definidos em conjunto com o professor orientador;

- V Respeitar os critérios da metodologia científica e das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas – vide Manual de Normas do IFPR) na elaboração do seu trabalho, submetendo-o à apreciação do seu orientador;
- VI Apresentar oralmente seu trabalho, em banca específica composta por todos os professores do Curso Técnico em Saúde Bucal, quando será avaliado pela clareza na exposição dos objetivos, da propriedade da metodologia de trabalho preconizada e da relevância do trabalho, mediante o uso de linguagem adequada;
- VII Realizar o TCC considerando os seguintes preceitos sobre má conduta:
- a) A fabricação, ou a afirmação de que foram obtidos ou conduzidos dados, procedimentos ou resultados que realmente não o foram;
 - b) A falsificação, ou apresentação de dados, procedimentos ou resultados de pesquisa de maneira relevantemente modificada, imprecisa ou incompleta, a ponto de poder interferir na avaliação do peso científico que realmente conferem às conclusões que deles se extraem;
 - c) O plágio, ou utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria.

CAPÍTULO V

DA SELEÇÃO DE ORIENTADORES

Art. 12 – Os professores orientadores serão nomeados pelo Colegiado do Curso Técnico em Saúde Bucal a partir da definição e escolha realizada pelo acadêmico e conforme afinidade da área de atuação e formação profissional dos professores com a temática dos Projetos de TCC.

Art. 13 – O número de orientandos por orientador será de no máximo seis (6) estudantes.

CAPÍTULO VI

DO FORMATO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14 – A apresentação do TCC deverá atender às normas técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT e normas do IFPR.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 15 – A avaliação do projeto de TCC compreende:

- I Acompanhamento da elaboração e avaliação do Projeto pelo professor orientador;
- II Apresentação do Projeto de TCC.

§ 1º – Para aprovação do Projeto de TCC, o acadêmico deverá ter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) nos encontros com o orientador e conceito mínimo equivalente a C, atribuída pela banca examinadora.

§ 2º – O acadêmico com frequência e/ou conceito inferior ao mínimo exigido no parágrafo anterior, será considerado reprovado, podendo solicitar segunda oportunidade de banca (SOB), ou repetir o processo em outro ano letivo.

Art. 16 – A avaliação do TCC, desenvolvida no último período, compreende:

- I Acompanhamento e avaliação contínua pelo professor orientador;
- II Socialização do TCC, para a comunidade acadêmica do câmpus Londrina, a partir de um evento específico.

Art. 17 – Para aprovação do TCC, o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) aos encontros com o orientador e conceito mínimo C atribuída pela banca examinadora.

Art. 18 – A avaliação do TCC, quanto ao conteúdo, deverá considerar como critérios internos de cientificidade:

- I Objetivação: apreensão dos elementos constitutivos do fenômeno estudado, em consonância com o referencial teórico adotado;
- II Coerência: elaboração de um processo argumentativo que não apresente contradições;
- III Consistência: argumentação sólida relacionada à fundamentação teórica metodológica.
- IV Relevância para a área de conhecimento da Saúde Bucal.

CAPÍTULO VIII

DOS PRAZOS

Art. 19 – A Coordenação do Curso Técnico em Saúde Bucal deverá homologar a nomeação dos professores orientadores na última reunião de Colegiado do semestre letivo anterior.

Art. 20 – A apresentação do TCC para a banca examinadora deverá ocorrer no prazo máximo de 7 dias antes do fim do ano letivo para que o professor responsável pela orientação possa repassar as informações para a coordenação do curso, para divulgação entre a comunidade acadêmica.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 21 – O acadêmico que, por qualquer motivo, abandonar, reprovar por falta ou por nota, deverá repetir integralmente o processo.

Art. 22 – As situações não previstas neste Regulamento serão encaminhadas e resolvidas pelo Colegiado do Curso Técnico em Saúde Bucal.

ANEXOS